

**ATA ORDINÁRIA Nº 2814/2019**

Aos treze dias do mês de agosto de dois mil e dezenove, às dezessete horas e trinta minutos a primeira chamada e às dezoito horas a última chamada, reuniram-se para reunião ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, sito Rua Av. Borges de Medeiros, nº 2244 – 6º andar/sala de reuniões, nesta capital, sob a coordenação de Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença dos **CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS**: José Francisco Rodrigues Furtado (Titular), **Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB**; Júlia Freitas (2ª Suplente), **Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC**; Luana Nunes (1ª Suplente), **Gabinete do Prefeito – GP**; Fernanda Garcia Hochwart (Titular), **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional - METROPLAN**; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), **Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS**; Gisele Coelho Vargas (1ª Suplente), **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE**; Jorge Alberto Birnfeld Cotta (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM**; e Er de Macedo Martins (1º Suplente), **Secretaria Municipal de Relações Institucionais – SMRI**. **CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS**: Darci Barnech Campani (Titular), **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS**; Claudete Aires Si, mas (Titular), **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH**; Sérgio Saffer (Titular), **Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA**; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS**; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS**; Hermes de Assis Puricelli (Titular), **Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul - SAERGS**; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), **Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS**; Rogério Dal Molin (2º Suplente), **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON**; e Mark Ramos Kuschick (Titular), **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS**. **CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL**: Felisberto Seabra Luisi (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1**; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2**; Ronie Gomes (1º Suplente), **Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3**; Tânia Maria dos Santos (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4**; Paulo Jorge Amaral Cardoso (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5**; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6**; Maristela Maffei (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7**; Paulo Henrique do Carmo da Costa (Titular), **Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8**; e Emerson Gonçalves dos Santos, **Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP-HOCDUA**. **SECRETARIA EXECUTIVA**: Gabrielle Aquino e André Luiz Oliveira, **Secretaria Executiva, servidores da SMAMS**; Patrícia Costa Ribeiro, **Tachys Graphen – Serviços Taquigráficos**. **PAUTA**: 1. Abertura; 2. Votação da Ata 2811/2019; 3. Apresentação do Memorando de Entendimento com a ONU Habitat e pacto Alegre para Revisão do Plano Diretor; 4. Ordem do Dia; 5. Comunicações. Após assinatura da lista de presenças o Senhor Vice- Presidente deu início aos trabalhos às 18h09min. 1. **ABERTURA**. Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS: Boa noite, senhores conselheiros. São 6 horas e quase 10 minutos, tendo quorum a gente abre a nossa sessão de hoje. 2. **VOTAÇÃO DA ATA 2811/2019**. Inicialmente, votando a Ata nº



48 2811/2019. Votos favoráveis para a aprovação da ata. (Contagem de votos = 15 votos).  
49 Contrários? (Contagem de votos = 00 votos). Abstenções? (Contagem de abstenções = 06  
50 abstenções). **APROVADA A ATA. Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão**  
51 **de Planejamento Um – RGP. 1:** Primeiro, boa tarde, boa noite a todos e a todas. Eu  
52 queria solicitar a inversão de pauta, porque têm vários assuntos pertinentes a serem  
53 tratados, uma delas é a audiência pública sobre a mina no Ministério Público na próxima  
54 terça-feira. Então, gostaria de solicitar a inversão de pauta, porque é um assunto  
55 importante e seria salutar a gente discutir esse assunto. Eu só ressalto que a gente teria no  
56 início dos trabalhos um esclarecimento, uma apresentação referente ao processo de  
57 revisão do Plano Diretor, que a gente com bastante alegria vem compartilhar com vocês  
58 essa apresentação. Enfim, para esclarecer como que vai se dar todo esse processo de  
59 discussão, a gente que vinha a bastante tempo tentando estabelecer uma metodologia,  
60 enfim, eu mesmo ingressei com o processo em andamento na construção desse trabalho.  
61 Eu estive ausente nas últimas duas sessões, justamente para construir, a gente vinha  
62 trabalhando de uma forma bastante profunda para ter um planejamento, uma metodologia  
63 bastante sólida e a gente conseguir inserir todos os atores necessários, obrigatoriamente,  
64 por lei, pelo Estatuto da Cidade no processo de revisão do Plano Diretor. Então, a gente  
65 tem uma previsão, um calendário de datas, onde vai haver oficinas, audiências,  
66 congressos, debates, todas as formas de participação popular que a legislação nos exige.  
67 E a gente quer que o Conselho do Plano seja protagonista junto conosco nesse processo,  
68 temos um planejamento para isso de inteiração dos conselheiros junto aqui com a equipe  
69 do Plano Diretor. Eu sei que demorou esse processo, a gente enquanto apaixonado pela  
70 cidade tem o maior interesse, assim como vocês, em fazer um Plano Diretor, aproveitar  
71 essa oportunidade e a gente transformar o nosso território do município. Eu acho que a  
72 gente tem que focar no nosso plano para a qualificação dos espaços públicos, essa é a  
73 nossa ideia de Plano Diretor, uma cidade para as pessoas, onde a gente tenha um  
74 desenho urbano qualificado, onde a gente possa conviver, interagir, caminhar pela cidade.  
75 **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis –**  
76 **RGP. 6:** Presidente, eu sugiro como encaminhamento, considerando a apresentação do  
77 item 3 que o Presidente preparou, que se faça, que se mantenha e depois pule a Ordem  
78 do Dia. Aí se faz a inversão, Felisberto, entrando nas comunicações e deixamos a Ordem  
79 do Dia para o final, como uma maneira de conduzir para todo mundo. **Felisberto Seabra**  
80 **Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Não tem problema,  
81 acordamos. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e**  
82 **da Sustentabilidade - SMAMS:** Perfeito. **Paulo Jorge Amaral Cardoso (Titular), Região**  
83 **de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:** Presidente, a minha preocupação, eu  
84 quero pedir Questão de Ordem, que vem estabelecer o seguinte, o nosso teto, a primeira  
85 chamada é às 17h30min e a segunda chamada às 18 horas, o término da reunião é às 20  
86 horas, não é? **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente**  
87 **e da Sustentabilidade - SMAMS:** Exatamente. A gente acordou. **Paulo Jorge Amaral**  
88 **Cardoso (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:** Está acordado,  
89 mas tem várias vezes que a nossa reunião termina às 19 horas, aí o pessoal, encerrou, vai  
90 embora. Certo? Tudo bem. A minha preocupação na discussão é que o teto tem que  
91 fechar às 20 horas, porque os conselheiros recebem, mas jetom. Se é pouco ou bastante,  
92 mas recebem. Por que nesse tempo que falta a diretoria, ou seja, o Presidente não passa  
93 a discutir outros projetos dentro desta casa? Não vão discutir o Plano Diretor de Porto  
94 Alegre. Têm muitos conselheiros aqui que não conhecem Porto Alegre, as vilas que estão  
95 com problemas. Então, eu estou propondo desde 2014 o conhecimento, para conhecer



96 Porto Alegre. Por que isso? A Região 05 é uma das regiões com o mais alto problema de  
97 ocupação irregular mais, mas pouco se discute aqui. Segundo, não se discute o problema  
98 da Restinga, soluções que podem ser feitas. Então, eu estou propondo, meu Presidente,  
99 para conhecimento dos conselheiros, como eu também, conhecer Porto Alegre, ver a  
100 situação da zona norte, zona sul, zona leste, zona oeste. Ou seja, quando era pouca pauta  
101 a presidência colocava no ar aqui dentro a visão de Porto Alegre. Por exemplo, eu estava  
102 vendo a propaganda do Pontal do Estaleiro, poderia antes de começar a reunião o  
103 processo ser visto aqui dentro, a loucura que é o Pontal do Estaleiro, o vídeo que está  
104 passando das torres do colorado, os vídeos que estão passando das torres da Multiplan. O  
105 Conselho, não sei por que esses vídeos não são passados aqui dentro para assistir, ou  
106 seja, da Porto Alegre futura. Então, o encaminhamento, eu gostaria de pedir à presidência  
107 esse espaço vago, terminou a pauta vão tudo embora. Então, o seguinte, pessoal vamos  
108 conhecer Porto Alegre, porque aí tem a importância de debater, o pessoal da Região 06,  
109 07, 08, os bairros aqui dentro. (Sinalização de tempo esgotado). Este é meu  
110 encaminhamento. **3. APRESENTAÇÃO DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM A**  
111 **ONU HABITAT E PACTO ALEGRE PARA REVISÃO DO PLANO DIRETOR. Germano**  
112 **Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade -**  
113 **SMAMS:** Perfeito, Conselheiro. É nesse sentido que a gente apresenta agora em um  
114 processo de revisão do Plano Diretor, a gente até sugere que algumas oficinas sejam  
115 feitas no horário do Conselho do Plano ou posterior, que a gente faça esse ajuste, nós  
116 vamos ter certamente bastante trabalho durante o processo de revisão do plano. A gente  
117 quer aproveitar sim essa oportunidade para aqui dentro a gente discutir temas importantes  
118 para a cidade. Eu convido a minha Diretora de Planejamento, a servidora Patrícia  
119 Tschoepke, também Conselheira integrante deste Conselho, que está como gerente nesse  
120 processo de revisão do Plano Diretor. Junto comigo assumiu recentemente a secretaria, é  
121 a uma técnica apaixonada pela cidade, tem trabalhado bastante final de semana, à noite,  
122 até duas da manhã, para fazer esse processo acontecer. Eu tenho aqui também comigo, e  
123 gostaria de saudar, uma ex-conselheira, a Rovana, que representava a EPTC aqui neste  
124 Conselho, está hoje conosco lá na secretaria também, assumiu enquanto Coordenadora  
125 de Políticas Sustentáveis, vai nos ajudar nesse processo de revisão do Plano Diretor.  
126 Também tem um conhecimento bem profundo aqui de Conselho. Sem dúvida vai contribuir  
127 bastante nesse processo. Enfim, a nossa equipe gostaria de externar para vocês, é de  
128 pessoas apaixonadas pela cidade e a gente espera que esse espírito de cooperação, de  
129 contribuição, de senso de coletividade que a gente vê em Porto Alegre, que existe sim, que  
130 possa nortear o nosso trabalho no Plano Diretor. Muitas vezes a gente vai ter  
131 compreensões diferentes, cada um com um ponto de vista, um olhar, isso é natural, é do  
132 processo de evolução, cada um tem um aprendizado, uma formação, um olhar diferente.  
133 Isso é do processo democrático da cidade, mas o que nos une, sem dúvida, é o amor pela  
134 cidade. Eu espero que esse amor possa nortear nosso trabalho, que a gente sempre com  
135 maturidade, serenidade, com transparência a gente possa enfrentar todos os problemas,  
136 jogar luz para toda e qualquer problemática que tiver envolvido. A gente sabe que são  
137 situações polêmicas por muitas vezes, são interesses diversos e a gente tem que com  
138 maturidade, com serenidade enfrentar esses problemas, respeitar a palavra do outro. O  
139 enfrentamento vai haver, natural, este Conselho é integrado pelas mais diversas  
140 atividades, ele representa muito a nossa cidade. Então, a gente tem que sempre em um  
141 processo de evolução, de amadurecimento, enfrentar esses desafios e aprender a crescer,  
142 a cidade ganha, Porto Alegre ganha com nosso esforço, com a nossa cooperação. Então,  
143 a gente vem hoje apresentar com bastante empolgação essa nossa construção que a



144 gente vai fazendo, que é um pouco interna, é um trabalho que não se vê por muitas vezes,  
145 mas que é competência desta administração organizar e estruturar esse processo, que é  
146 complexo, para que depois do transcurso de execução dos trabalhos se dê com  
147 tranquilidade, que a gente consiga desenvolver um trabalho com tranquilidade, que esteja  
148 bem planejado, organizado. Então, a partir dos 12 objetivos, e a Patrícia vai trazer aqui,  
149 que foram objetos de oficina do próprio Conselho do Plano lá atrás, que a gente integra  
150 com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, onde a gente firmou esse  
151 memorando de entendimentos para desenvolver um trabalho. A ONU tem um trabalho  
152 brilhante pelo mundo. Paulo Jorge, a ONU Habitat tem um trabalho brilhante em  
153 regularização urbana, um conhecimento de chão dos mais diversos territórios do  
154 município. Quem conhece o trabalho da ONU Habitar sem dúvida reconhece esse  
155 trabalho, empenho deles para desenvolver os territórios. Então, a gente traz aqui a nossa  
156 equipe, apresentando essa ideia, essa concepção desse trabalho, como que ele vai te dar.  
157 E ao longo dele eu quero fazer uma visita e a gente demandou agenda individual com cada  
158 um dos presidentes das suas identidades que estão aqui, diretores, todos os  
159 representantes do fórum. Eu quero falar individualmente também com cada um para  
160 entender um pouco da sua realidade. A gente demandou já algumas agendas ao longo da  
161 semana, vamos protocolar um ofício com o presidente de cada uma das entidades aqui,  
162 estabelecendo um canal direto de interlocução e que a gente possa avançar, amadurecer,  
163 entregar o plano que a gente deseja, que a cidade merece e que com certeza a gente vai  
164 conseguir. Obrigado, Patrícia. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria  
165 Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Pessoal, a gente sabe  
166 que demorou um pouco para as coisas começarem, mas quando o Germano assumiu a  
167 gestão e me convidou para este desafio, eu sabia que com tempo curto que nós tínhamos  
168 esse seria um desafio que exigiria bastante trabalho. Como ele falou, assim, eu posso  
169 dizer que sou uma pessoa apaixonada pela cidade e ele me chamou exatamente assim –  
170 Olha, eu te convido pelo brilho que tu tens nos olhos. Eu não tinha como negar, né. Então,  
171 vocês podem ter certeza que de mim, de toda a equipe, todo mundo que está envolvido  
172 está muito engajado para fazer certo. E eu vou dizer assim, ah, temos tempo curto! Não,  
173 vamos pensar assim: a gente tem que fazer esse trabalho, estamos aqui, temos que fazer,  
174 a nossa cidade merece que a gente faça esse trabalho, que a gente dê o nosso melhor.  
175 Então, a mesma coisa eu peço a vocês, a gente quer trabalhar junto com vocês, com cada  
176 um, quer que esse processo seja colaborativo, que a gente aproveite o melhor de cada  
177 para o desenvolvimento desse trabalho. Então, vamos lá. Então, vocês sabem, finalmente  
178 começamos a trabalhar a partir da assinatura do Memorando de Entendimentos, a partir  
179 daí a primeira entidade que nós estamos buscando os contatos, pela legitimidade, pela  
180 importância que o Conselho tem, são vocês. Então, estamos, vamos dizer assim, hoje  
181 oficialmente abrindo os trabalhos de colaboração. Então, assim, para vocês entenderem  
182 qual o plano que nós temos para desenvolver esse trabalho, assim, nós fizemos toda uma  
183 avaliação técnica identificando os problemas da cidade, como a gente consegue resolver  
184 os problemas. Nós unimos as experiências de cada um. Por exemplo, eu aqui durante todo  
185 o tempo que estive no Conselho sempre vi um conselheiro – Ah, não tem as  
186 contrapartidas! Ah, tal demanda não está atendida! Eu vi os colegas, por exemplo,  
187 reclamando até hoje mesmo, reclamando: Ah, eu quero resolver um problema lá em  
188 determinada praça, eu não tenho o pintor, eu não tenho... A gente não tem um mecanismo  
189 inteligente que faça uma gestão adequada dos nossos espaços públicos. Então, a gente  
190 entende que para a gente poder atender as demandas da sociedade, de uma maneira que  
191 as pessoas enxerguem aquilo que está sendo pensado, aquilo que é o espaço do coletivo



192 de fato, a gente precisa dar uma atenção. Então, assim, nesse primeiro momento, nessa  
193 questão da revisão do Plano Diretor, a gente entende que o Plano Diretor que nós temos é  
194 um Plano Diretor que tem estratégias definidas, os conceitos são abrangentes, tem  
195 questões importantes que a gente acha que não devem ser desconsiderados, que a gente  
196 deve considerar; mas a gente pensou em dar esse foco, porque essa questão de maneira  
197 mais detalhada não está abordada. Então, na questão metodológica a gente pensou em  
198 fazer o foco neste espaço público, aí também a gente achou que é necessário, como em  
199 várias outras cidades, o auxílio de uma plataforma de planejamento que dê transparência  
200 para os dados, para que todos vocês possam na própria gestão e construção da cidade  
201 acompanhar o que está acontecendo, que as próprias secretarias no momento que estão  
202 fazendo um projeto consigam enxergar todas as ações que estão acontecendo naquele  
203 território. Então, a gente achou que, essencialmente, daria foco nessas questões. Claro,  
204 com base nisso a gente – Tá, vamos ver quais são as demandas da sociedade, né. O que  
205 vocês esperam, o que toda a sociedade espera que aconteça na nossa Porto Alegre  
206 amada até 2030, em princípio. Então, como eu tinha comentado, este aqui já estava até na  
207 apresentação, dos nossos problemas de gestão que geram essas situações que eu já tinha  
208 comentado. Esse slide eu tinha colocado, até porque vocês sempre trabalham bem com  
209 essa escala dos gravames. Aqui nós temos uma parte que tem uma ocupação irregular,  
210 aqui a parte da Vila Cruzeiro, que a gente vê que o nosso mapa do plano não chega a  
211 levar em consideração, ele não detalha essa escala, ele não leva em consideração as  
212 existências. Ele deveria integrar devidamente esse tipo de ocupação, assim como neste  
213 exemplo, que a gente pode ver o Arroio Passo Fundo, que passa aqui. Nesta situação do  
214 plano, que é uma coisa antiga, a gente tem uma avenida acompanhando longitudinalmente  
215 o arroio. E a gente pensa – será que isso é o tipo de cidade que a gente quer construir  
216 hoje? Será que não tem outro tipo de solução, levando em consideração as questões  
217 ambientais. Então, só que essas questões nós vamos discutir com vocês e a gente quer  
218 que este seja não só um processo participativo, onde eu voto sim ou não, mas um  
219 processo colaborativo, onde cada um que tem as suas ideias. A gente quer abrir canais  
220 para que a gente possa receber as ideias e realmente avaliar para fazer parte desse futuro  
221 de cidade que a gente quer. O Conselho, considerando todos esses agentes que tem na  
222 sociedade, a gente gostaria de convidar o Conselho como parceiro, para vocês serem  
223 replicadores dessa participação, ou seja, nós vamos ter uma forma de coletar informações.  
224 Então, os diversos agentes que quiserem participar, que fizeram colaborar, podem  
225 convidar outras entidades, associações que quiserem contribuir com a sua parte. Então, a  
226 gente gostaria muito de aceitar a colaboração de vocês nesse sentido. Então, aqui a gente  
227 está colocando os diversos tipos de colaboração que aqui está sendo proposto: consultas  
228 públicas, oficinas, diálogos temáticos, audiências, conferências e exposições. Então, as  
229 consultas, a gente pensou em abrir diversas consultas públicas através do site do  
230 Orçamento Participativo, a elaboração de aplicativos e outras ferramentas online que a  
231 gente vai ver no decorrer do tempo. A gente vai fazer oficinas territoriais, diretamente nos  
232 bairros, nas regiões, porque a gente gostaria muito que os que os conselheiros das regiões  
233 fizessem parte junto dessas oficinas, coordenado o processo conosco. Ali tem as oficinas  
234 temáticas. Então, em princípio a gente colocaria os 12 temas que foram abordados na  
235 gestão anterior do Plano Diretor e os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável. Nada  
236 impede que a gente possa debater outros assuntos, o processo é livre, esse é o momento  
237 do lúdico, vamos dizer assim, nesse primeiro momento. A gente está pensando também  
238 em oficinas técnicas, com arquitetos urbanistas, arquitetos da sociedade para de repente  
239 fazer algumas simulações, o que se gostaria para cidade, ideias. Então, a gente está



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

240 planejando isso aí também. E também oficinas internas com os órgãos, porque a gente  
241 precisa coletar dados dos colegas, também dos Conselhos. Então, a gente pretende fazer  
242 com todos os Conselhos que fazem parte do sistema municipal de gestão e planejamento,  
243 coletar informações. Aí também, no segundo momento, havendo oportunidade, a gente  
244 trabalhar com diálogos, com grupos de interesse específico, para debater qualquer assunto  
245 que se queira a gente está aberto também. Audiência, né, essa faz parte, é uma etapa  
246 obrigatória, em princípio também estão previstas audiências. Também conferências e  
247 exposições, mais no final do processo conferências com a apresentação de temas  
248 específicos, dentro do escopo da revisão. E também exposições para tornar público  
249 cenários possíveis resultantes das propostas da revisão do plano. E aí aqui, diretamente  
250 com vocês, a gente tem algumas propostas de colaboração. No primeiro momento a gente  
251 pensa em abrir um processo SEI para cada entidade e região, onde a região pode, ou a  
252 entidade pode, colaborar tanto do ponto de vista – Ah, eu sei que tem algumas entidades  
253 que já tiveram um avanço em estudo sobre Plano Diretor. Então, esses estudos poderiam  
254 legitimar e agregar nesse processo, ficar registrado que esse processo é público. Nós não  
255 estamos estruturados ainda, mas assim que a gente conseguir é deixar isso público: as  
256 entidades tais e tais colaboraram, colaboraram com tais temas. A gente está se  
257 estruturando para isso. Além desse sistema SEI, onde cada entidade poderia fazer a sua  
258 colaboração, a gente também vai fazer as reuniões, o Germano já está tentando agendar  
259 com as entidades e com as regiões. Na sequência a gente vai discutir como que cada  
260 entidade gostaria de colaborar, como que cada região gostaria de colaborar,  
261 combinaremos com os conselheiros das regiões como que vocês acham que poderia ser o  
262 processo junto às regiões de planejamento. E essa cooperação colaborativas seria essa  
263 questão também do próprio sistema. E, claro, se vocês tiverem alguma ideia a gente está  
264 aberto para agregar a este processo, estamos aqui, este é o momento de lançamento.  
265 Então, gostaríamos muito da participação de vocês. Então, como fechamento eu gostaria  
266 de propor ao Conselho que a gente fizesse oficinas quinzenais. Então, a gente poderia  
267 alternar entre a pauta e uma pauta da revisão do Plano Diretor, que a gente pudesse  
268 trabalhar em conjunto ali, tanto discutir sobre as oficinas que vão ser realizadas ou sobre  
269 temas que vão ser abordados, enfim. A primeira que a gente faria viria a equipe técnica,  
270 faria uma explanação, explicaria melhor o que está sendo feito. E a partir daí a gente pode  
271 combinar, todo mundo em conjunto, como vai ser o andamento desses trabalhos. É isso e  
272 eu gostaria de agradecer a atenção de todos. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**  
273 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigada, Patrícia. Nossa  
274 diretora que muito me orgulha com o trabalho, uma servidora realmente exemplar, que eu  
275 tive a sorte de trazer para junto da nossa equipe de revisão do Plano Diretor. Alguém que  
276 também tenha um conhecimento já de casa, sem dúvida vai agregar bastante nesse  
277 processo. Eu tenho certeza que a gente vai desenvolver um excelente trabalho, esse  
278 nosso senso de coletividade, esse espírito em comum, a gente vai conseguir nortear os  
279 nossos trabalhos e vamos fazer uma bela entrega para a Cidade. A gente tem técnicos  
280 aqui também da Prefeitura, secretarias muito qualificadas e que sem dúvida vão nos ajudar  
281 nesse processo de debate, de construção, de evolução, de aprendizado, de erros e  
282 acertos, mas sem dúvida o resultado final lá vai ser uma entrega bastante significativo para  
283 Cidade. Então, começando pelo Conselheiro Hermes. **Mark Ramos Kuschick (Titular),**  
284 **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS:** É para fazer uma  
285 rodada? Então, eu acho importante essa abertura que a Patrícia fez, oferecendo para nós  
286 esses pontos gerais, mas me chama atenção imediatamente sobre isso, Patrícia, nós  
287 temos um cronograma? Nós temos já uma listagem de datas que nós devemos observar?



288 Essa é a minha primeira questão sobre: como nós vamos dividir o nosso tempo? Nós  
289 temos até o final do ano que vem? Eu não sei quais são os parâmetros que vocês estão  
290 trabalhando para que a gente possa se orientar. Eu senti a necessidade de temporalizar  
291 cada uma das intervenções, porque são muitas coisas. **Germano Bremm, Presidente e**  
292 **Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** A gente tem  
293 uma linha do tempo, até achei que fosse objeto da apresentação, mas a gente tem essa  
294 linha, disponibiliza para vocês com o cronograma em etapas faseadas, dentro de uma  
295 linha do tempo até o final, quando que se entrega, quando é audiência pública, quando é o  
296 seminário. Enfim, todo esse processo. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**  
297 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Posso responder  
298 rapidamente, só para já ficar sanada essa questão. A equipe técnica na primeira  
299 apresentação, na primeira oficina, como elas vão fazer uma explanação geral, aí vai ficar  
300 tudo esclarecido ali nessa próxima reunião. Eu só queria focar nesse convite para a  
301 participação. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado**  
302 **do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Boa noite. Eu agradeço a Patrícia pela apresentação.  
303 Na verdade, eu vou fazer algumas correções, Patrícia, este processo não está começando  
304 agora, a gente vem acompanhando há várias reuniões no Gabinete do Prefeito, com o  
305 Pacto Alegre e outras entidades. Então, para não ficar o dito pelo não dito. O Sindicato dos  
306 Arquitetos recebeu com estranheza o convite do secretário para fazer uma reunião lá no  
307 sindicato, com sugestão de dia e hora. Secretário, nós teremos o máximo prazer em  
308 recebê-lo para conversar, mas, sinceramente, eu passei pelo Plano Diretor de 79, eu entrei  
309 na Prefeitura em 75, exclusivamente para trabalhar no Plano Diretor que saiu em 79. Ou  
310 seja, 4 anos depois, em um processo de enriquecimento de todas as secretarias. Eu  
311 passei pelo plano, eu não vou falar de mim, mas eu quero me citar como exemplo, o plano  
312 de 99, vários anos antes a gente começou, montou-se uma equipe. Atualmente eu vejo  
313 processo inverso. Eu não vou ser o do contra e nem o anticolaborativo, mas eu quero fazer  
314 uma experiência que é importante. Todo mundo sabe que se desmontou a Secretaria do  
315 Planejamento, que está se desmontando a Prefeitura. Eu fiquei surpreso, porque até a  
316 semana passada, pelo que consta a Ada era quem tinha esse trabalho e fiquei sabendo  
317 também que uma série de novos arquitetos, com todo respeito, eu sempre digo, eu venho  
318 defendendo os arquitetos, a nossa função do sindicato é defender só arquitetos. Uma série  
319 de novos arquitetos que foram contratados agora foi incorporada. Só para ter uma ideia, no  
320 grupo de trabalho do plano de 99, de mais de 30 arquitetos, mais da metade tinha no  
321 mínimo pós-graduação. Fazer um Plano Diretor, trabalhar um Plano Diretor, com todo  
322 respeito, com todo respeito mesmo, mas não é uma coisa que tu chegas assim e sai  
323 fazendo um Plano Diretor. Eu acho que essa proposta sim, Patrícia... Secretário, não é a  
324 Patrícia. É sem noção, com todo respeito. Eu acho que a participação através de convite  
325 de ir nas entidades é de um amadorismo. Eu sei que é para quebrar gelo, para mostrar  
326 uma boa vontade, mas ir a uma entidade, se reunir com uma, duas pessoas para receber  
327 opiniões, uma concha de retalho. E uma questão, onde está a participação da ONU Habitat  
328 nessa apresentação? Porto Alegre já sabe que a ONU Habitat está servindo para contratar  
329 um professor da UFRGS que vai fazer o plano. Porto Alegre já sabe, quem está bem  
330 informado já sabe. As consultas públicas, oficinas, tudo isso é válido, eu acho muito válido,  
331 mas o Plano Diretor começa por traçar uma ideologia do plano. Qual é a ideologia desse  
332 plano? Não estou falando de ideologia de política, de dizer que é A, B, esquerda ou direita,  
333 mas tem que saber que plano é. É um plano para quem? Todas essas entidades que vão  
334 colaborar, quem vai decidir o que é bom, o que deve ser? A minha colaboração vai ser  
335 aceita? Quem vai decidir, é o governo, é uma pessoa? Vai ser o professor? Vai ser esse



336 grupo de trabalho? O processo, o mais importante é o processo. Como eu disse, eu  
337 acompanho esses planos, eu acompanho o plano São Paulo. E um processo muito  
338 complexo, que com todo respeito, eu vou insistir, eu estou com a máxima boa vontade,  
339 mas esse processo me parece que já iniciou viciado, principalmente por esse fato da ONU  
340 Habitat. Eu acho ótimo que ela seja parceira, mas não como a forma de dissimular uma  
341 contratação de um arquiteto. E para encerrar, Secretário, como eu disse, eu acho que o  
342 Conselho deve participar, nós devemos participar, apesar de eu estar á falando isso a  
343 minha entidade tem o máximo interesse em participar, em ser pró-ativa, mas é a  
344 verdadeira colaboração é aquela que alerta, não é o que vem aqui, que diz que está tudo  
345 bem. A nossa preocupação é que faça um bom Plano Diretor, realmente um bom Plano  
346 Diretor para a cidade. Muito obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**  
347 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro.  
348 Está no seu direito de exercer o contraditório, enfim, espero que a gente consiga extrair a  
349 sua posição de desejo de sucesso no Plano Diretor. As nuances são diversas, o trabalho é  
350 complexo sim, mas a gente é movido por desafios e a minha equipe extremamente  
351 qualificada e apaixonada pela cidade. E vai sim entregar um Plano Diretor à altura de que  
352 Porto Alegre merece. A sua entidade, se acha equivocado o convite para conversar, tem  
353 toda oportunidade de recusar. No entanto, eu estou no meu papel de conversar e sugerir,  
354 inclusive, um horário que todos possam, seus associados, participarem, debater, para a  
355 gente conversar, interagir criar, um canal permanente de comunicação. Nós queremos  
356 trazer vocês para o processo, o processo que está regulado em lei, a necessidade de  
357 inteiração das entidades, audiências públicas, seminários, existe toda uma previsão, um  
358 manual do Ministério das Cidades que diz como é que se faz a revisão do Plano Diretor. E  
359 a gente estava bastante atento a esse processo, nos aspectos legais, preocupado com  
360 relação à intervenção da ONU, como que vai se dar a participação dele. Estamos com  
361 bastante propriedade e por isso nos sentimos seguros nesse momento de anunciar o início  
362 do processo de revisão do Plano Diretor, contribuir e pegar todas as contribuições deste  
363 Conselho e do restante da sociedade para a gente fazer uma entrega, a entrega que a  
364 cidade merece. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no**  
365 **Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS:** Só para se esclarecer, não vou polemizar,  
366 mas o que eu quis dizer é que a nossa entidade entende que o Conselho é o espaço,  
367 inclusive, ela tem representação aqui. Então, não teria porque procurá-la se aqui é o  
368 espaço de discussão. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
369 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Porque a lei determina, o Conselho do plano  
370 é um dos atores, um ator importante por parte do município, mas a lei determina, o  
371 Estatuto da Cidade, que todas as entidades devem ser ouvidas, não só o Conselho do  
372 Plano. Existe uma regra legal e que a gente vai cumprir, necessariamente. Nós queremos  
373 que o Conselho seja parceiro e por isso a escolha das primeiras entidades da nossa visita  
374 são aquelas que têm acento dentro do Conselho do Plano. E que a gente tenha  
375 oportunidade de debater, de conversar, de criar um canal permanente, a proximidade é  
376 sempre salutar e é nesse sentido que a gente vai sim procurar todas as entidades.  
377 Primeiro as eleitas aqui pelo Conselho e depois as demais da sociedade como um todo,  
378 respeitando o que determina o Estatuto da Cidade. **Darci Barnech Campani (Titular),**  
379 **Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Nós já  
380 recebemos também o convite do Secretário de marcar a reunião, estamos tentando fazer a  
381 agenda. Inclusive, na parte de expediente eu queria comunicar que hoje a “nova velha”  
382 diretoria da ABES tomou posse. A gente teve a renovação da diretoria, grande parte  
383 renovando o a diretoria anterior uma. Então, estamos em uma fase de pequena transição,



384 em breve marcaremos essa reunião. Dois questionamentos só. Eu participei durante um  
385 ano, um ano e meio, da elaboração da tese brasileira para ONU Habitat, que é uma  
386 conferência da ONU, isso eu conheço, a ONU Habitat enquanto uma conferência que a  
387 ONU faz a cada 10 anos. Aí a gente vem e fala em ONU, ONU, ONU, para mim ONU é a  
388 Organização das Nações Unidas. Não sei o que estamos tratando aqui, até porque não  
389 tem ninguém presente desse ONU Habitat aqui, eu não conheço. Eu conheço a  
390 conferência que é realizada a cada ciclo de anos. Então, quem é esse ONU Habitat que  
391 seja apresentado, não sou arquiteto, sou agrônomo, a gente não é obrigado a conhecer  
392 tudo, né. Então, acho estranho que uma entidade assumir um nome que tem um peso e  
393 que a gente sabe o peso, quando a gente participou da elaboração da tese do governo  
394 brasileiro, foi levado em nome do governo brasileiro para a última conferência. Então, é  
395 uma conferência mundial, que tem um grande peso nos rumos do nosso planeta em  
396 termos de definição de políticas habitacionais urbanas. Então, tem um pouco de o que é  
397 esse ONU Habitat. Outro detalhe também, a nossa lei complementar fala em uma  
398 conferência do município, que deveria ocorrer a cada, se não me engano, 2 ou 3 anos, 4  
399 anos. E como neste processo se pensa a elaboração desta conferência, conferência  
400 normalmente tem um critério de participação de delegados, tirados delegados. Como vai  
401 ser essa conferência que estava prevista na lei complementar do nosso Plano Diretor?  
402 Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
403 **Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro. A conferência sim está prevista no  
404 nosso calendário, no nosso cenário, respeitando todos os critérios legais. Eu acho que no  
405 próximo encontro a equipe já pode detalhar um pouco mais, mas no nosso cronograma a  
406 gente tem a previsão sim dessa conferência. Eu acho interessante a gente sim nivelar o  
407 conhecimento, quem é a ONU, esse Memorando de Entendimentos, que a gente possa  
408 compartilhar, a Gabi pode disponibilizar para vocês. Eu acho que alguns conselheiros até  
409 solicitaram. É um documento inicial, mas sim, é uma entidade bastante respeitada, posso  
410 lhe assegurar, de nível internacional, o site dela tem uma série de trabalhos realizados pelo  
411 mundo no aspecto de urbanismo, de regularização, de política de carbono. Enfim, é uma  
412 entidade bastante respeitada no aspecto de planejamento urbano e ela vem se somar  
413 como parceira no nível de consultoria em determinados pontos para nos auxiliar para  
414 determinadas matérias, o que é legítimo. **Darci Barnech Campani (Titular), Associação**  
415 **Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS:** Só para deixar claro, o  
416 ONU Habitat é um logo, é um nome, não tem nada a ver com a ONU? **Germano Bremm,**  
417 **Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:**  
418 é um braço da ONU, é um escritório da ONU. Assim como UNESCO, NOPS, são todos  
419 braços da ONU e tem a ONU Habitat. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria**  
420 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS:** Eu pedi para a  
421 representante da ONU nos entregar um resuminho dos trabalhos deles, um resumo dos  
422 trabalhos dele. Ela me encaminhou e eu vou encaminhar para Gabriele passar para vocês.  
423 Eu convido vocês para olhar o site, essas coisas assim. Eu vou passar depois. **José**  
424 **Francisco Rodrigues Furtado (Titular), Departamento Municipal de Habitação –**  
425 **DEM HAB:** Boa noite a todos. Só para lembrar a questão que eu falei na reunião passada,  
426 essas ações começaram lá atrás, isto não é de agora. Agora que foi dada a assinatura do  
427 protocolo de entendimentos, os encaminhamentos, mas este Conselho desde 2016 já  
428 trabalhou nesta revisão, com a tirada dos temas que foram inclusos dentro deste  
429 procedimento. Então, a partir deste Conselho criou-se na Câmara também debates, criou  
430 na sociedade civil organizada, nos conselhos de classe, começaram todos a reunir os seus  
431 técnicos e debater o que é a revisão do Plano Diretor. Então, esse é um processo que já



432 vem acontecendo, não como o esperado, devemos dizer. De repente faltou um pouco de  
433 apresentações e as pessoas aqui, os nossos colegas conselheiros estão carentes de  
434 informações. Assim que a direção e a secretária nos passar esses documentos, os sites  
435 para visualização, para entendimento de se aprimorar no conhecimento de todas essas  
436 situações. Os próprios conselhos de classe, e muitos deles eu posso citar, provavelmente  
437 a questão dos arquitetos, engenheiros, todos já tem planos, já tem debates, já tem  
438 discussão dentro dos seus conselhos, prontos, ávidos para apresentar. Então, é muito  
439 importante que a partir deste Conselho, ou seja, centralizado no nosso Plano Diretor e a  
440 partir daqui, pegando as agremiações, os conselhos e trazendo as informações dos seus  
441 pares, começar realmente esse debate aqui dentro. Essa eu acho que é a principal função,  
442 por ser este Conselho do Plano Diretor. Eu acho importante que a participação deva ser,  
443 não digo passiva, mas que seja nos interesses do nosso município, da nossa Porto Alegre.  
444 Nós queremos apresentaram, o próprio governo, eu sou do governo, queremos apresentar  
445 algo que beneficie o cidadão porto-alegrense. Muito obrigado. **Rafael Pavan dos Passos**  
446 **(2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Primeiro, obrigado pela  
447 apresentação, complementa a apresentação feita no ato de assinatura. Até seria  
448 importante talvez, nem todos puderam estar presentes, ali traz algumas questões que eu  
449 até vou conter algumas críticas, no sentido de alguns problemas conceituais que enxerguei  
450 naquela apresentação sobre o que é de fato, de premissas que me parecem um tanto  
451 equivocadas na análise do atual plano, mas para isso que foi apresentado aqui. E também  
452 ao que não foi apresentado, mas que de alguma maneira nos traz alguns  
453 questionamentos. Primeiro sobre o que foi apresentado aqui. Bom, primeiro, eu acho que  
454 há diferença entre colaborativo e participativo, o participativo está longe de ser um  
455 processo de sim ou não, o processo de sim ou não é um referendo. O processo  
456 participativo, ou chamem como queiram, vai demandar muito mais a questão de  
457 metodologia, mas de qualquer maneira me parece interessante o que está proposto aqui  
458 em termos de consultas, oficinas, as oficinas distribuídas em área territorial, de temáticas,  
459 de técnicas internas. Esse cronograma que está sendo proposto ao Conselho de que a  
460 gente possa quinzenalmente tratar do plano, além do ordinário, dos processos  
461 administrativos, parece-me que pelo prazo que está proposto não podemos fazer menos  
462 do que essa agenda quinzenal. Eu falo de prazo proposto, não sei se todos estão a par,  
463 mas o que apresentado na quinta-feira é um cronograma que se pretende. Eu só não  
464 entendi, até depois peço esse esclarecimento, que são dois projetos de lei, um  
465 apresentado em março e outro em dezembro. Eu não entendi porque dois projetos de lei.  
466 E isso me causa mais uma preocupação, quer dizer, a gente vai enviar à Câmara  
467 Municipal um projeto de revisão de Plano Diretor em ano eleitoral, isso é o pior cenário  
468 para se enviar um projeto de lei dessa importância para a Câmara Municipal por vários  
469 motivos, dos mais transparentes aos menos transparentes. Isso talvez seja uma das  
470 maiores preocupações dentro desse cronograma. E aí sim, entendo, temos que fazer o  
471 nosso trabalho, mas o tempo é escasso e talvez deva se dosar melhor o que está sendo  
472 proposto em relação ao próprio tempo, ou se dosar, ou se rever os prazos em relação ao  
473 que está sendo proposto, que eu acho que me parece mais adequado, porque me parece  
474 uma metodologia interessante. Aí eu me pergunto assim: um grupo de trabalho, eu  
475 desconheço a interdisciplinaridade desse grupo, aí eu falo com uma maioria de arquitetos  
476 e urbanistas, eu estou falando como Presidente do Instituto de Arquitetos, mas Plano  
477 Diretor não se faz, a gente assina, nós somos os responsáveis técnicos, mas uma  
478 proposta de metodologia dessa, onde estão os assistentes sociais? Onde estão os  
479 sociólogos? Pessoas capacitadas para se extrair nesses poucos momentos, no fim das



480 contas, nesse prazo, o melhor em termos metodologia, porque isso é técnica, isso é  
481 técnico para se trabalhar isso, né, com população, com diferentes públicos. Isto é uma  
482 preocupação central para mim dentro do que está proposto. Sobre o papel do Pacto, aí eu  
483 vou para a questão do memorando, recebi o memorando, pude ler hoje à tarde. Eu não  
484 consegui entender ainda, aí eu acho que causou, pelo menos eu falo pelo IAB e por outras  
485 entidades aqui presentes, causou um estranhamento de que, por exemplo, no termo,  
486 nesse entendimento com a ONU fala do Pacto Alegre, mas não se fala no Conselho do  
487 Plano. Então, aí me parece uma inversão. O Pacto sabia de tudo que estava acontecendo  
488 e nós estamos sabendo depois de assinado. Qual vai ser o papel do Pacto nesse  
489 processo? Então, algumas coisas que a gente gostaria de compreender melhor. há uma  
490 consultoria contratada? Qual vai ser o papel dessa consultoria? O Professor Benami  
491 estava lá na mesa. Isso precisa ser esclarecido e ainda não foi colocado nessa mesa. A  
492 gente soube semana passada de que há um termo de referência, que não é o caso do  
493 Memorando de Entendimento, um termo de referência para a contratação de uma equipe  
494 seja para elaborar, seja para consultoria e a gente precisa avaliar isso, entendendo que é  
495 um órgão de cogestão, inclusive, para a revisão do plano antes que seja assinado qualquer  
496 termo, ou acordo, ou qual seja o instrumento técnico que vai ser formal para essa  
497 contratação. Sobre o conteúdo, quando se fala de que a intenção dessa revisão é tratar da  
498 escala intermediária... É importante ressaltar, primeiro, o Plano Diretor tem uma série de  
499 dispositivos que preveem planejamento na escala intermediária. O que aconteceu é que  
500 nesse processo de gestão, pelo menos nos últimos 10 anos em que se constituiu ou que  
501 se consolidou essa escala na última revisão, sobretudo. Não se fez uma gestão no sentido  
502 de consolidar, de se levar a cabo esses instrumentos. Por exemplo, os planos de ação  
503 regional, que colocam as formas regionais de planejamento no centro da questão, onde se  
504 poderia levantar uma matriz de contrapartida. Aí estamos de acordo sobre matriz de  
505 contrapartida, a questão é como vai ser feita essa matriz. Aí talvez começa a surgir algum  
506 espaço de divergência para um debate sobre como ser feito. Quando se fala que o espaço  
507 público será o ponto central, como fica o espaço privado nessa revisão? Porque a gente  
508 sabe, pelo menos tem sido aventados vários sentidos, seja por pessoas da Prefeitura, seja  
509 por vereadores, seja por entidades da sociedade civil de Porto Alegre, que se pretende  
510 uma revisão de índice de aproveitamento. Quer dizer, do potencial construtivo, inclusive,  
511 havendo um problema conceitual do que é verticalização e do que é adensamento. Uma  
512 coisa não tem nada a ver com a outra, necessariamente! Elas podem trabalhar em  
513 separado. Já concluo, presidente. Sobre a questão do tempo, então, eu pediria esse  
514 esclarecimento sobre esses dois projetos de lei, que realmente naquele dia não pude  
515 compreender. No mais, só para manifestar, já respondemos a questão do convite e em  
516 parte eu concordo com o Hermes, o que foi colocado. A gente aceita e vamos tratar do  
517 convite, inclusive, já informo que vai ser uma reunião não com o Presidente do IAB, muito  
518 mesmo com a diretoria, mas com a Comissão Cidades do IAB, que é uma comissão  
519 estatutária do IAB e que vem trabalhando semanalmente, há pelo menos 2 anos, entre  
520 outras questões, com o Plano Diretor de Porto Alegre. Também com pessoas que já  
521 passaram pela Prefeitura, com pessoas acadêmicas, inclusive, economistas e sociólogos  
522 que tem participado da comissão do IAB. Já está agendado. **Germano Bremm,**  
523 **Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:**  
524 Obrigado, Conselheiro. Então, esclarecendo com relação ao aspecto, acho que na  
525 sequência a gente vem sempre nivelando mais o conhecimento, as pessoas vão  
526 compreendendo mais o processo. O nosso cronograma de execução a gente pretende  
527 fazer essa primeira entrega em março, uma entrega mais significativa, que vai nortear os



528 objetivos do próximo Plano Diretor. O detalhamento vai acontecer no segundo momento,  
529 em novembro, nesse segundo projeto de lei. Esse primeiro vai definir as estratégias, os  
530 objetivos de como vai ser trabalhado, o sistema municipal de gestão, como a gente  
531 interpreta esse território da cidade a partir desse novo conceito de cidade para as pessoas,  
532 de espaço público e tudo aquilo que for objeto do debate, das audiências, enfim, o que for  
533 construído ao longo desse processo. E depois, em um segundo momento, o detalhamento.  
534 Sem dúvida, a gente está bastante preocupado e atento para as questões legais. A ONU  
535 Habitat entra, depois desse Memorando de Entendimentos haverá uma pactuação, um  
536 acordo de cooperação internacional, regulado pelo Ministério das Relações Exteriores, via  
537 Agência Brasileira de Cooperação, onde a ONU está autorizada pelo governo brasileiro a  
538 formatar este tipo de cooperação para os processos de revisão de Plano Diretor, enfim,  
539 toda a legislação no aspecto urbanístico e ambiental dos municípios. Então, a gente tem  
540 seguido esse regramento para viabilizar essa cooperação internacional e a ONU trará  
541 consultores, contratará consultores em todas as esferas necessárias e obrigatórias para o  
542 processo de revisão do Plano Diretor. Então, toda essa capacidade técnica em um nível de  
543 pós, de mestrado, de doutorado, enfim, está tudo nesse cenário que a gente vem  
544 construindo para garantir a melhor qualidade possível para esse trabalho. De fato, do  
545 ponto de vista técnico vão haver discordâncias, a gente conversa dentro de uma  
546 secretaria. Eu que estou à frente do urbanismo, só na minha equipe, se eu conversar com  
547 2, 3, cada um tem uma perspectiva diferente, um amadurecimento diferente, um olhar de  
548 cidade diferente. Então, vamos ter as mais diversas interpretações, olhares de  
549 entendimento de equívocos, mas faz parte do processo. A gente tem que saber fazer uma  
550 leitura de coisas em comum, que a gente consiga avançar, transformar, melhorar a cidade.  
551 Não vai ser perfeito, sem dúvida vão ter problemas, erros, assim como tiveram os outros  
552 planos, a gente é uma carta de expectativa para os próximos anos. Muitas coisas não  
553 consegue se complementar, se desenvolver, hoje a gente olha o nosso plano para trás e a  
554 gente consegue identificar uma série de equívocos, que com o nosso amadurecimento da  
555 sociedade como um todo a gente jamais teria talvez colocado ou disciplinado daquela  
556 forma no Plano Diretor. Então, hoje a gente já está mais maduro e pretende colocar esse  
557 amadurecimento, enfrentar todos esses debates, exaurir, é salutar. Eu acho que a gente  
558 sempre amadurece com as divergências, com pontos de vista, com interpretações das  
559 mais diversas. Obrigado, Conselheiro. O próximo. Ronie Gomes (1º Suplente), **Região de**  
560 **Gestão de Planejamento Três – RGP. 3:** Eu estava dando uma lida ali, o que me  
561 preocupa, eu que sou à favor um pouquinho do capitalismo, mas eu acho isso muito  
562 capitalista. A gente vai entrar em uma discussão em que, por incrível que pareça, só de  
563 olhar ali já deu para sentir que vai ser um divisor de águas. Não é um divisor de águas de  
564 cidade, mas global em alguns pontos. O que é mais gozado, até estava mostrando para a  
565 colega aqui, se tu olhares as cidades onde está havendo isso aí, a população não passa  
566 de um milhão. Porto Alegre é muito mais do que um milhão. Cidades em que há  
567 discussões políticas são muito inferiores do que as nossas discussões políticas. E em  
568 alguma cidade pode ter um êxito? Sim! Em que a classe A continua no centro e a classe B  
569 ficou mais afastada do centro, com algumas melhorias. Vou dar exemplo, tipo quando  
570 jogaram a Restinga lá para o fundão, né. Eu sou paulista de nascença, mas sou gaúcho  
571 por 20 anos já que vou fazer aqui em Porto Alegre. Eu já participei de algumas discussões,  
572 do Plano Diretor já foram quatro. E eu sempre ouço: “Porque vamos mudar, vamos evoluir,  
573 porque tem que ser técnico, porque tem que ser discutido”. Eu vou falar, eu vejo cada vez  
574 mais Porto Alegre virando uma São Paulo das antigas. Entendeu? Eu acho assim, o que  
575 me preocupa é vir um projeto como este que eu estava lendo, que diz que é em março,



576 mas aqui diz que tem 6 de outubro, 7 de setembro e por aí vai. Tem um prazo menor, via  
577 Brasil, não é só Porto Alegre, gente. Isto aqui está no Brasil todo. Qual é a minha  
578 estranheza? Aí o colega fez uma colocação que muito me preocupa: quem é que leva mais  
579 nessa brincadeira? Será que é Porto Alegre mesmo? Na realidade, nós vamos discutir uma  
580 coisa que já está pronta pelo o que eu estou sentindo lá atrás. Abram bem o olho, porque  
581 se está havendo em várias cidades do país, em vários lugares do mundo, não é um  
582 projeto, o que a gente discutir, o que a gente aceitar vai ser bem aceito lá. Até para a  
583 liberação, Felisberto, de dinheiro para ajuda, como se diz. E isso me preocupa. Outra coisa  
584 que eu não ouvi falar, fala assim: “uma cidade futurista”; mas quanto tempo essa cidade  
585 futurista? Porque eu tenho projetos que estão aqui parados na SMURB, falando  
586 antigamente, há 20 anos. Sai hoje uma Avenida Troco de quase 30 anos, que quando  
587 estiver pronto já vai estar faturada, já vai estar de maneira carregada, que não vai trazer  
588 benefício ou beleza nenhuma para a zona sul, a não ser mais trânsito. Quando a gente  
589 discute o que a gente quer para os nossos netos, a gente deveria aprender com os  
590 japoneses que passam 11 meses estudando, executando na caneta o que vai fazer e em  
591 um mês faz a obra. Aqui no Brasil se inverte o papel, se discute com prazos tão curtos,  
592 como estão dando agora, porque para mim esse tipo de discussão tem que ser muito mais,  
593 tem que levar uns 4, 5 anos, vai levar meses para saber quantos anos vai se levar para  
594 executar. É isso que me preocupa. Obrigado. **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular),**  
595 **Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2:** Boa noite. Presidente, só para  
596 registrar, a RGP. 02 já vem se reunindo, é um projeto proposto pelo IAB, discutindo  
597 algumas coisas sobre o Plano Diretor. Neste sábado, dia 10, fizemos já o terceiro encontro,  
598 levantando questões lá da RGP. 2. O que eu quero só registrar é assim, as comunidades  
599 já vem sim se movimentando e se lamenta que não temos nenhum dado novo até agora  
600 divulgado ou oferecido, diretrizes novas propostas pela Prefeitura. Então, eu acho que  
601 essa proposta desse memorando já vem tarde e vem vazio, porque poderiam oferecer ou  
602 disponibilizar mais dados para que a gente possa pelo menos tentar ajudar em algum  
603 momento, enriquecendo esse debate. Obrigado. **Rogério Dal Molin (2º Suplente),**  
604 **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Boa noite a todos. Eu  
605 cheguei um pouco atrasado, não vi o início da explanação da Patrícia, mas o que eu tenho  
606 para contribuir é o seguinte, que enquanto a metodologia não ficar clara para todos as  
607 pessoas não vão conseguir se encontrar no processo, né. Então, da outra vez, no último  
608 Plano Diretor, aqui dentro do Conselho foi bastante discutida a metodologia, até a  
609 metodologia que o Conselho iria adotar para as ações. Então, acompanhei como  
610 conselheiro da RGP. 01, na última mudança do Plano Diretor. Eu assisti e vi como que foi  
611 feito, eu vi meu meus colegas antecessores falarem de 99, por exemplo, que foi um plano  
612 patrocinado pela Participação Popular, depois o outro plano foi o Prefeito Fogaça que  
613 estava aqui, agora é outro Prefeito, o Nelson Marquezan. Então, o que eu percebi? Que  
614 em alguns momentos, principalmente no último Plano Diretor, às vezes a gente achava  
615 que era um plano participativo, mas no fundo, no fundo, ele ficou muito populista, foi feito  
616 muito populismo em cima. E também vi que a maneira como foi tramitando ficou muito  
617 estanque, de forma que no final o que foi aprovado lá na Câmara de Vereadores, ele não  
618 conseguiu ter esta permeabilidade, que veio desde lá, pegando nas regiões as atribuições,  
619 passando pelo Conselho para chegar até a Câmara de Vereadores. Então, na minha  
620 maneira de entender o processo não foi assim 100%, que o resultado final pode ser que  
621 não tenha sido de acordo, como talvez algum debate dentro das regiões. Agora, nessa  
622 nova forma de fazer, em que a gente traz a ONU, por exemplo, até por questões acho que  
623 financeiras, para conseguir aportar alguns recursos, vejo alguns colegas questionar sobre



624 a universidade, mas naquele momento o último Plano Diretor, quem estava na ordem do  
625 dia, como se diz assim, que só falava nisso, era a Faculdade Ritter dos Reis com as áreas  
626 de interesse cultural. Então, no primeiro momento, a primeira universidade que entrou foi a  
627 Ritter dos Reis, depois, as outras universidades chegaram atrasadas. Então, houve um  
628 descompasso tremendo nessa questão mais, vamos dizer assim, acadêmica, da  
629 discussão. Até já fizeram um pacto antes de se falar em Plano Diretor, as três  
630 universidades já se fizeram pacto em termos dos parques tecnológicos. Então, acho muito  
631 importante que isso tenha acontecido dessa forma, porque depois é muito pior a gente não  
632 ter esse arcabouço acadêmico. Então, só acho assim, todo mundo que falou tem um  
633 pouco de razão, mas precisa ter um comandante que vai poder alinhar tudo isso e fazer  
634 com que as informações perpassem, não fique assim: agora vamos ver o que pensa o  
635 Conselho. Aí o Conselho pensa aqui. Agora vamos ver o que pensa a UFRGS, o que  
636 pensa a PUC. Tem que ter um conjunto de coisas que no final se faça uma amálgama, que  
637 chegue no Conselho do Plano Diretor. Também acho que um plano que vai começar a  
638 pensar para 2020/2030, ele tem que ficar muito atento a essas questões de como que a  
639 cidade se financia, porque cada vez mais a gente nota, muitas vezes aqui quando se fala  
640 nas contrapartidas, o importante é saber sempre métodos e novas ideias de como a cidade  
641 pode se financiar, de onde pode vir dinheiro às vezes, até para a gente poder resolver o  
642 problema da reforma fundiária, isso é importante. Não adianta a gente ficar pensando em  
643 muitas tecnologias se também a gente não resolve as coisas mais básicas. Então, é uma  
644 oportunidade essa grande discussão, muitas pessoas não vão entender, mas é importante  
645 ter o debate, é importante que a gente pense até nas estruturas que não estão  
646 funcionando de aprovação de projetos. O que adianta a gente pensar para o futuro coisas  
647 importantes para a nossa cidade, para trazer gente para cá, para ficar mais interessante,  
648 uma cidade melhor, sem que as construções possam ser aprovadas. Então, esse é o meu  
649 recado. Muito obrigado pela paciência de me escutar. **Germano Bremm, Presidente e**  
650 **Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado,  
651 Conselheiro. Sem dúvida vai ser muito enriquecedora a participação das universidades,  
652 que bom que eles estão bem imbuídos, envolvidos aí. E sim está no cenário toda a revisão  
653 do processo do sistema municipal de gestão de planejamento, onde se dão os processos  
654 de aprovação, enfim, toda a complexidade, os equívocos que a gente tem no nosso dia a  
655 dia. E que a gente consiga nesse processo de plano, seguindo o regramento que  
656 determina o manual de revisão de Plano Diretor, onde tudo se interage. Esse processo eu  
657 acho que tu não tiveste a oportunidade de ver a apresentação, não sei se tu estiveste lá no  
658 local na quinta-feira. Enfim, existe um rito de audiências, seminários, oficinas e tudo se  
659 interage em um denominador comum para depois a gente viabilizar a entrega. **Tânia Maria**  
660 **dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4:** Boa tarde.  
661 Eu acho que uma coisa muito importante que a gente deveria pensar para colocar nessa  
662 mudança do Plano Diretor, seria esse empate das medidas mitigatórias de cada região. Eu  
663 acho que depois que o projeto já vem para consultoria aqui da mesa, e para relato, e para  
664 aprovação ou não, não tem mais nada que se possa se fazer. Eu teria que ter um meio aí,  
665 não sei como, de fazer com que os empreendimentos deixassem nas comunidades onde  
666 vão ser construídos as medidas mitigatórias, para que a gente possa desenvolver a região.  
667 Aí sim, aí é interessante, a gente teria que pensar muito nisso, porque é de extrema  
668 importância para o crescimento da cidade como um todo e das nossas comunidades.  
669 Obrigada. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
670 **Sustentabilidade - SMAMS:** Sem dúvida, conselheira. Está no nosso cenário sim à  
671 revisão desses critérios. A gente entende a importância da construção do território da



672 cidade com essas contrapartidas. A nossa proposta de ter um desenho do espaço público  
673 planejado, do território, vai dar mais clareza para que os empreendimentos quando forem  
674 se instalando, eles vão construindo esses espaços, exatamente, previamente integrado.  
675 Então, está sim, é uma das nossas prioridades a gente debater e avançar em critérios, em  
676 formados que a gente possa desenvolver a cidade. **Maristela Maffei (Titular), Região de**  
677 **Gestão de Planejamento Sete – RGP. 7:** Secretário, conselheiros e conselheiras, eu  
678 queria só pontuar, Conselheira Tânia nessa questão que tu levantas aqui. E tu sabes que  
679 existe só uma região na cidade que tem essa possibilidade com a opção ou não do  
680 empreendedor. Não é uma coisa assim obrigatória, que define. Mais um detalhe, esse  
681 debate já está lá na Prefeitura para que esse não fique mais nesses índices, isso também  
682 é real, nós estamos bastante preocupados com isso, em relação a essa questão, porque  
683 as articulações que existem para modificação especial lá na Macro 10 é grande, inclusive,  
684 aqui neste Conselho. A gente percebe as coisas como vão acontecendo, que é da  
685 natureza democrática, eu não tenho nenhum problema com isso, mas a gente tem que ir  
686 conversando e achando que algumas pessoas fazem alguns mistérios, enfim, tem muita  
687 coisa em jogo que não é com a secretaria propriamente dita, mas é isso. E outro detalhe  
688 que eu vejo também, certo preconceito conosco que somos das comunidades, porque se a  
689 gente é a favor de algum empreendimento na cidade que nós acreditamos, parece muito  
690 que tem uma polarização, né. Então, se tu não votares exatamente com determinados  
691 segmentos tu és daquele campo, é do outro. Então, essas coisas estreitam discussões,  
692 estreitam muito as discussões na cidade, não avançam, elas não são leais nesse sentido,  
693 aquilo que deveria ser algo sério, que tu tens esse peculiaridade, que tu tens discussão,  
694 que tu tens expertise, também é diminuído, ou por alguma paixão, alguma coisa nesse  
695 sentido, ou outras coisas mais que são insinuadas. Então, esse pré-conceito barra essas  
696 discussões mais profundas muitas vezes, que a gente quer enfrentar. Aquilo que for bom  
697 para a cidade, que nós estamos fazendo essa discussão com a IAB na nossa região,  
698 Secretário, vamos fechar dia 17 de setembro, vamos fechar a última oficina, porque nós  
699 inclusive vamos encaminhar aqui para todos os conselheiros e para o senhor também,  
700 para estar lá conosco. E com certeza vai vir de encontro com muitas das coisas que nós  
701 queremos para nossa cidade, mas nós também teremos, não sabemos, nós vamos tentar  
702 influenciar o máximo possível, porque somos parte, a gente não é o todo. Nós somos parte  
703 disso, mas dentro dessa parte que nós somos vamos tentar fazer com que dentro da  
704 realidade, da necessidade, construir essa boa inteiração, porque não há cidade sem nós  
705 para o seu desenvolvimento, como nós também sabemos que não há cidade sem os  
706 investimentos necessários, do equilíbrio que nós consideramos que nós tenhamos que  
707 buscar. É nesse equilíbrio que nós estamos disposto a enfrentar essa discussão. **Emerson**  
708 **Gonçalves dos Santos, Temática de Habitação, Organização da Cidade:** Eu quero  
709 colocar aqui em relação ao que eu entendo como norteador do plano, sistema de gestão  
710 da cidade, que são as ações que já estão sendo apontadas pela Patrícia, que vai criar um  
711 diagnóstico, vai criar discussão, vai criar a participação e colaboração; mas também nós  
712 temos o regulador, que a legislação. No meu entendimento nós devemos discutir sim artigo  
713 por artigo do Plano Diretor para tentar colocar os nossos anseios dentro da proposta de  
714 alteração também da lei complementar. Em relação às visões do CMDUA, eu entendo que  
715 o governo tem todo seu diagnóstico dos problemas que enfrenta hoje perante o Plano  
716 Diretor. Eu entendo que as entidades também que trabalham com projetos têm todo o seu  
717 diagnóstico já formatado, porque enfrenta os problemas do licenciamento. E as regiões  
718 também, porque cada vez mais a gente tem mais problemas na cidade para atender, e  
719 também tem mais discussão para atender dentro da região planejamento. O Dal Molin



720 colocou um ponto importante, o autofinanciamento da cidade. Se nós olharmos hoje, nós  
721 temos o solo criado, nós temos os termos de compromisso. Se eu fosse vereador hoje  
722 pediria até uma revisão de todos os termos de compromisso, se estão sendo cumpridos ou  
723 não, porque é muito recurso, pessoal! Se a gente pegar todos os termos e analisar,  
724 poderia atender boa parte das demandas da sociedade. E nós temos as medidas  
725 mitigatórias e compensatórias, que também é para atender as necessidades da cidade.  
726 Outro ponto importante é sobre o futuro das comissões, o que vai mudar dentro do novo  
727 Plano Diretor, as comissões que aprovam hoje os projetos de Porto Alegre Como que nós  
728 vamos trabalhar hoje com o escritório de licenciamento? Como é que nós vamos melhorar  
729 o funcionamento do escritório licenciamento? Eu não posso chegar lá e pedir vista de um  
730 processo e demorar dois meses para chegar. É uma coisa absurda, nós temos que  
731 melhorar esse procedimento, mas temos que melhorar esse procedimento, nós temos que  
732 melhorar a questão do licenciamento em Porto Alegre, nós temos que trabalhar no que já  
733 existe. Nós não podemos criar fantoches virtuais e achar que podemos mudar o mundo em  
734 seis a oito meses. Então, nós temos que ter todo esse cuidado para ser um plano sério e  
735 fazer com que a sociedade acredite nessa mudança, não é só para fazer vistas para  
736 alguém achar bonito. O plano tem que ser de verdade e tem que fazer a população  
737 acreditar nisso. Hoje eu me coloco nessa situação de não acreditar nessa tal mudança que  
738 está sendo apresentado. Obrigado. **Fernanda Garcia Hochwart (Titular), Fundação**  
739 **Estadual de Planejamento Metropolitano Regional - METROPLAN:** Nós estamos muito  
740 agradecidos pelo convite de você participar lá conosco, de conversarmos, porque nós  
741 possuímos a diretoria territorial, nós possuímos vários técnicos na parte de parcelamento  
742 de solos e o pessoal está muito engajado em conversar acerca desse assunto. Então, nós  
743 temos alguns debates internos lá dentro, onde são repassados os outros para o nosso  
744 novo superintendente, que já foi diretor na parte de gestão territorial há um tempo. Então, é  
745 uma oportunidade para todos poderem expor seus pensamentos e suas ideias, uma vez  
746 que todos trabalham com Plano Diretor de outros municípios. Então, o pessoal está bem  
747 empolgado e feliz com a sua presença na nossa casa. Muito obrigada. Boa noite.  
748 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
749 **Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado. Vai ser bem enriquecedor a gente levar a equipe  
750 também e juntos fazermos essa integração de coisas boas na cidade. **Sérgio Saffer**  
751 **(Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA:** Nós já  
752 tínhamos comentado que a ASBEA este ano se organizou de alguma forma, criando um  
753 GT, grupo de trabalho, como nós temos em outras atividades. Inclusive, comentamos que  
754 na CONSTRUSUL fizemos um debate bem interessante, onde pela primeira vez trouxemos  
755 um economista, não só arquiteto. Um era um professor da UFRGS, o Anthony, que ele  
756 mesmo se institui como blogueiro. Então, esse tipo de atividade que a gente tem feito, para  
757 tanto para ser provocativo com a comunidade e para nós mesmos. Também somos  
758 poucos associados que podem se dedicar, efetivamente, porque requer muito tempo esses  
759 grupos de trabalho. Então, criamos uma metodologia hoje junto com a PUC, que é quem  
760 está nos assessorando, eu entendo quase como que a Prefeitura está se assessorando  
761 com o ONU Habitat, pensamos essa mesma metodologia. Então, nós temos nos reunido,  
762 inicialmente era todas as semanas às 17 horas lá na PUC, agora é quinzenal. E uma das  
763 coisas que a gente tem visto muito, geralmente é a questão da gestão e a importância de  
764 ter uma Secretaria de Planejamento forte no governo. E agente entende que a secretaria é  
765 o que comanda, é a cidade. Não qualquer outro assunto que não passe por uma visão de  
766 planejamento, de urbanismo. Então, talvez a valorização de um instituto de planejamento  
767 onde não dependa de um governo mudar e a cidade pare ou recomeça cada vez que



768 muda o governo. A gente entende que tem que ter algum órgão que está sempre andando,  
769 independente com a mudança do governo. Estamos abertos, também recebemos o  
770 convite, também já estamos convidando antecipadamente a própria Patrícia para ir nesse  
771 grupo, ainda não conseguimos fechar agenda. A gente acha uma oportunidade essa da  
772 ONO Habitat, de que realmente poder talvez trazer algumas outras pessoas, novas ideias  
773 e novos conceitos, algumas coisas que ajudem tanto na metodologia como conceitos. O  
774 que nós procuramos na PUC, e é mais fácil para nós, é o meio acadêmico, essa foi a  
775 nossa metodologia. Então, esperamos que essa parceria junto com o ONU Habitat abra  
776 essas portas. Eu não pude participar na quinta-feira, na apresentação, não sei se todos  
777 foram, se vocês julgarem importante mostrar alguma coisa do que foi mostrado na quinta-  
778 feira ou outro dia. Eu acho que acho que é interessante mostrar aqui para nós. Então, é  
779 isso. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente**  
780 **e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro. Sem dúvida a nossa ideia  
781 proposta é fortalecer o planejamento urbano, a gente reconhece, sabe da importância de  
782 uma cidade ter um planejamento urbano fortalecido. **Rogério Dal Molin (2º Suplente),**  
783 **Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON:** Secretário, posso fazer  
784 um Aparte antes fala do Felisberto? Só para reforçar o que falou o conselheiro. O  
785 Conselheiro Saffer citou sobre o Instituto de Planejamento, só para vocês terem uma ideia,  
786 no último Plano Diretor está lá nas finais e transitórias... Como que a gente chama isso?  
787 Disposições finais e transitórias, que Porto Alegre teria um prazo de alguns meses para  
788 instituir o Instituto de Planejamento de Porto Alegre. Até hoje isso não foi feito, mas é de  
789 iniciativa do executivo, não adianta um vereador querer fazer tem que ser da iniciativa do  
790 executivo. Passou-se 10 anos e não se fez o instituto, tirou-se força do planejamento e  
791 talvez pensando que pudesse fazer um instituto, como falou o Saffer, que talvez hoje  
792 estaria até nos ajudando aqui no Plano Diretor. Muito obrigado. **Felisberto Seabra Luisi**  
793 **(Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** O bom da idade é que a  
794 gente participa de todos esses 30 anos, a gente tem participado e visto o que esta cidade  
795 construiu com a participação. E o plano de 99 é um exemplo disso, foram seis anos de  
796 construção do plano de 99. Foi um plano construído e ouvido todos os atores. Não é  
797 nenhuma novidade o que estão tentando fazer agora, mas já foi feito no passado, é que a  
798 memória se perde. Esta secretaria aqui teve uma atuação importantíssima. O Hermes fazia  
799 parte, Newton Burmaister, Elaine Grimm e outros, que eram técnicos competentes. Não  
800 que a Patrícia não seja, não é isso que está em jogo, mas a memória não se pode perder e  
801 o Plano Diretor de 99 estabeleceu 08 estratégias e essas estratégias é uma preocupação  
802 que eu tenho. Eu queria que a Patrícia e o secretário tivessem a mesma preocupação,  
803 porque ela foi pensada, ela não foi ali posta naquele plano por acaso. Ela tinha uma visão  
804 de cidade e nunca foram aplicados os planos regionais. Esse é o grande problema hoje.  
805 Primeiro, antes de fazer uma revisão nós temos que primeiro ouvir as regiões. As regiões  
806 de planejamento estão discutindo a nossa realidade e a partir da nossa realidade e dos  
807 nossos problemas interferir no planejamento urbano, porque quem sofre a maior  
808 consequência de um plano são as comunidades. Os técnicos passam, os secretários  
809 passam, o Prefeito passa e os problemas ficam. Agora, nós temos que ver que cidade nós  
810 queremos. Eu e os e os delegados da RGP. 01 quer uma cidade participativa e inclusiva,  
811 que resolva os seus problemas e não crie mais problemas. Nós não podemos ter uma  
812 cidade com mais problemas e toda grande obra implica em problemas de mobilidade  
813 urbana, de comunidade oprimida pelos grandes empreendimentos, aí aceita as medidas  
814 mitigatórias e compensatórias. Isso é um jogo muito perigoso, e aqui estou me contendo  
815 para não usar outra palavra. E o Paulista falou, está muito capitalista mesmo e menos



816 participativa e de valorização da cidade. Porto Alegre tem uma experiência única, isso não  
817 é bairrismo, Porto Alegre tem a melhor condição de fazer um plano com a sua cara, não  
818 precisa vir ninguém de fora. Tenho o maior respeito pela ONU, porque eu fui  
819 representando no Habitat 2, na Turquia, em Istambul, representando o Orçamento  
820 Participativo. Foi lá em 96, fazem 23 anos, mais até. Eu fui representando o Orçamento  
821 Participativo como uma das 40 melhores experiências do mundo, lá em 96. Fomos  
822 premiados, fomos eu e o Ubiratã, falando pelo governo o Ubiratan de Souza e eu falando  
823 pelo Orçamento Participativo, que foi a ONU que nós agraciou com esse prêmio, como de  
824 Gestão Pública. Então, eu penso assim, Patrícia, que também deve ter uma conversa com  
825 o Orçamento Participativo. É importante. A Maristela não falou, mas eu vou falar, a RGP.  
826 07 tem a Lomba do Futuro. Alguém conhece esse projeto? Alguém já viu isso? Foi  
827 construído por esta secretaria, com detalhamento na comunidade lá. Foram lá na  
828 comunidade e fizeram a Lomba do Futuro, depois na Região 06, que é do Gomes, teve um  
829 início de uma discussão também, foram as duas regiões que tiveram início. Então, seria  
830 bom retomar isso, porque foi todo um trabalho que foi feito. Então, é bom a gente ter a  
831 memória. E a RGP. 01 é polêmica, um pouco pelo seu Conselheiro, mas faz parte da  
832 minha essência discutir a cidade que eu amo, porque eu sou Porto Alegre, nascido no  
833 hospital alemão, que hoje é Moinhos de Vento, em 1953. Adoro Porto Alegre, moro no  
834 Centro, adoro o Centro. Eu acho que a cidade tem tudo para resolver os seus problemas.  
835 Viu, Paulo Jorge? O que falta é coragem de resolver os nossos problemas, aplicar os  
836 recursos nos nossos problemas e não imaginar - vamos embelezar a cidade trazer turista!  
837 Nós já temos turistas demais aqui que não pode acessar nem os parques daqui um tempo,  
838 nem praça. Então, a gente tem que ter cuidado, nós temos o turismo interno e isso tem  
839 que ser valorizado, nós temos que pensar nos nossos bairros, nas nossas comunidades,  
840 criar estrutura nas comunidades. Tem áreas, por exemplo, na Lomba do Pinheiro que  
841 podem ter um parque, eles têm que discutir isso lá. Tem na Restinga também. Então, há  
842 uma série de áreas nas cidades que pode viabilizar melhor qualidade de vida para sua  
843 comunidade. Tem áreas, por exemplo, de 79 hectares na Lomba do Pinheiro que estão  
844 completamente abandonadas, que é da família Remião. Quem conhece Porto Alegre sabe  
845 quem é a família Remião na Lomba do Pinheiro. Lá tem 79 hectares, que pode ser um belo  
846 parque. Tem lá 79 hectares, uma área maravilhosa, tem algumas comunidades no entorno  
847 que ocuparam parte disso, mas faz parte da luta pela função social da propriedade. Então,  
848 eu penso assim, a RGP. 01 vai ser parceira, nós não vamos nos omitir disso e depois nos  
849 informes eu falarei de uma atividade que a gente tem, que é a defesa do patrimônio  
850 público e a defesa da cidade. Obrigado. **Emílio Merino Dominguez (2º Suplente),**  
851 **Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS:** Para fazer uma referência ao  
852 caríssimo Prefeito... Não, Presidente! (Risos). Mas quem sabe proximamente seja prefeito  
853 ou futuramente este conselho esteja diante de um prefeito, né. Patrícia, é realmente um  
854 prazer estar aqui contigo neste momento e poder levantar certas questões importantes  
855 para nós enquanto CAU. Germano, eu me senti como aluno que chega a uma escola nova  
856 e é tratado *bullying*, porque todas as entidades de classe foram convidadas e nos como  
857 CAU não. Então, por isso eu comentei, em retaliação, a modo de brincadeira, pediremos o  
858 registro profissional de todos os arquitetos que participam (Inaudível). Agora sim, vamos  
859 falar de verdade. Patrícia, eu não sei o que significa planejamento urbano com desenho  
860 urbano. Eu vi tanto na apresentação da prefeitura, como aqui, é muito desenho urbano e  
861 planejamento urbano. As oito estratégias que o Felisberto falou são muito importantes,  
862 porque a cada 10 anos a gente reavalia. E tem muitas dessas estratégias urbanas que não  
863 estão sendo cumpridas no PPDDUA. Precisamos de cada uma dessas coisas antes de



864 entrar em algo sumamente importante, como os espaços urbanos. Eu acho que faltou  
865 muito na tua apresentação, eu espero que tenha, soim, eu acredito que deve ter  
866 metodologia. Quando a gente inicia um projeto com o ponta pé inicial, tem sim toda uma  
867 metodologia, todo projeto nacional e internacional se apresenta pela metodologia como a  
868 ser feita, além do cronograma. E aqui a metodologia não sabemos como fazer esse  
869 processo, por mais que você tenha dado algumas pinceladas do aspecto participativo,  
870 colaborativo e algo que é mais importante, que é o empoderamento. Palavra de  
871 empoderamento não tem se não existe participação, se não existe colaboração. Portanto,  
872 é algo que dentro da própria metodologia da ONU tem que colocar, esse tipo de palavra. E  
873 empoderamento não significa só empoderamento dos conselheiros neste momento se não  
874 há participação social e efetiva das comunidades em cada uma das comunidades que  
875 participaram efetivamente dentro processo de reavaliação. Então, a ONU eu não sei como  
876 vai participar. Eu conheço a metodologia da ONU em alguns aspectos, algumas coisas  
877 como estão sendo neste momento, fazendo a reavaliação do México, o que a ONU está  
878 fazendo na parte de todo o Nordeste aqui no Brasil. A gente conhece, mas não conhece  
879 como será implementado aqui em Porto Alegre e conhecendo que aqui em Porto Alegre,  
880 no Rio Grande do Sul temos grandes profissionais que poderiam fazer esse tipo de  
881 trabalho e não precisaria da ONU para carimbar um processo que, tudo bem, pode ser  
882 certo ou não. E me preocupa fortemente agora sim como consultor, que há mais de 20  
883 anos vem fazendo esse tipo de coisa. Quando eu licito internacionalmente o diretor de  
884 projeto tem que ter no mínimo 15 anos de planos e estudos, o coordenador de projetos  
885 tem que ter 10 executando projetos desta magnitude. Aqui em Porto Alegre eu não sei  
886 quem vai ocupar esses cargos, o que vão fazer, como vai ser realizado este tipo de  
887 situação. Existe um plano de mobilidade aprovado dentro do Ministério das Cidades, no  
888 qual eu estou participando no processo de habilitação. (Inaudível)... que pouco conversou  
889 e não conversa nada com o plano diretor urbano. E a tua apresentação de ontem,  
890 tangencialmente sai do assunto, sabendo que essa relação, essa inteiração entre o uso do  
891 solo e da parte da mobilidade é fundamental para a execução de uma cidade mais  
892 humana, mais inclusiva e mais sustentável. Então, eu acredito que são várias coisas que  
893 tem que ser trabalhadas, esse aspecto multidisciplinar, não só simplesmente arquitetos,  
894 engenheiros, mas sociólogos, psicólogos participando desse projeto. Eu não sei se isso  
895 está dentro da sua equipe e como vai ser esse processo de contratação. Algo que me  
896 chama atenção, Germano, que tu às vezes tu falas é que são três universidades que se  
897 apresentam, a PUC, a UFRGS e a UNISINOS. Senhores, parece-me muito bem, mas  
898 nenhuma dessas universidades estão com o com o curso de arquitetura e urbanismo.  
899 Tudo bem que é a PUC e a UFRGS, universidade onde eu lecionei, mas nenhuma delas  
900 tem o centro de arquitetura e urbanismo, será de tecnologia, mecatrônica, pode ser, mas  
901 para um Plano Diretor o que tem que estar envolvido são os estudantes de arquitetura e  
902 urbanismo, que é algo que não está sendo tocando neste momento. Talvez posamos  
903 reivindicar e chamar eles dentro desse processo das universidades. Uma vez mais, espero  
904 o convite para não pedir o registro profissional dos arquitetos (Risos). Muito obrigado.  
905 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
906 **Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro Emílio. Eu peço desculpas em nome  
907 da Secretaria, do município. A gente não sabe que equívoco aconteceu para não ter chego  
908 o convite, mas está sim, é uma das entidades listadas onde a gente teria enviado o  
909 convite. Sem dúvida a gente vai pessoalmente até a entidade apresentar esse trabalho,  
910 que é o início. A gente vem construindo este plano de trabalho junto com a ONU, onde  
911 todas as regras eles aplicam para todos os territórios das especializações. A qualidade



912 técnica será apurada, necessariamente, nesse processo para fins de contratação dos  
913 consultores que vão nos dar suporte. Este trabalho vem sendo construído e na sequência  
914 hoje, de fato, era uma apresentação mais inicial, onde a gente traz toda a participação  
915 democrática exigida por lei, tudo aquilo que é exigido por lei e aquilo que a gente está  
916 colocando a mais e necessário desse processo contributivo. Com certeza, a administração  
917 quer sempre nivelar um pouco o conhecimento, a gente vai trazendo, maturando,  
918 esclarecendo na medida do possível para todos convergirem em um denominador comum.

919 **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO**  
920 **CDH:** Eu acho que o Conselheiro Emílio fez uma excelente síntese das questões  
921 colocadas. Eu estava muito na expectativa de ouvir e eu acho que tem dois princípios  
922 balizadores, que é da revisão de qualquer plano diretor, que é o princípio da informação,  
923 aliado também ao princípio da transparência. Eu entendo isso como um pontapé inicial,  
924 mas eu acho que ainda falta um pouco do princípio da informação, porque a informação  
925 não chega. Nós estamos esperando e falando aqui há quanto tempo, mas a informação  
926 não vem e quando vem ela vem de forma pingado. Então, nós não temos mais detalhes de  
927 cronograma, metodologia o própria título, que é a apresentação do memorando da ONU,  
928 mas eu não vi ela falar na ONU na apresentação dela. Então, eu espero e a gente está  
929 aqui no sentido de tentar contribuir, cada um dentro da sua área de segmento, que a gente  
930 consiga evoluir, na verdade. E que nós não sejamos apenas uma participação, uma  
931 colaboração passiva. Na verdade, que a gente consiga ter uma participação mais efetiva  
932 dentro dessa próxima revisão. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do**  
933 **Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheira. Sem dúvida,  
934 que a gente consiga fazer um trabalho participativo, contributivo. **Paulo Jorge Amaral**  
935 **Cardoso (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 5:** Eu vou tentar  
936 ser mais pessimista, porque eu não sou jogador, como o Felisberto, como o nosso amigo  
937 Emerson, o Dal Molin e o nosso Secretário que tem uma visão importante. Pessoal, eu  
938 vejo o seguinte, eu participei no de 99, era fechado. Participaram os iluminados, mas não a  
939 favela, os iluminados. Eu estava aqui dentro, eu me dava muito bem com o Newton. Foi  
940 em 99 que nós pedimos para abrir o setorial de planejamento de bairros, ele concordou. O  
941 que acontece? Eu acho que o processo tem que avançar, em 2009 foi fechado, não foi  
942 aberto. Novamente os iluminados e arquitetos. Ou seja, plebeu é plebeu, arquiteto é  
943 arquiteto e engenheiro é engenheiro. Acabou, porque a favela vai só até ali, até onde  
944 quero que ela participe, o resto sai fora. Isto está bem claro, não me venham dizer que vão  
945 ouvir a comunidade. É experiência! Nós somos aqui cobaias da secretaria municipal e de  
946 arquitetos. Cobaias! O senhor é testemunha, porque quando eu propus em 2016 fazer  
947 aquele encontro geral, foi acatado, mas no final que, comandou, quem foi? Não fomos nós  
948 e nem o Paulo Jorge. Ficou como coadjuvante sentado num canto olhando. Quem propôs  
949 toda a metodologia para a discussão foi o Jorge, mas no final não participou. Aí mudou  
950 todo o conceito. Quando a favela propõe, no fim a favela não comanda, não sou arquiteto,  
951 não sou engenheiro, são os iluminados que vão vir e eu fico sentado no canto. Se eu fosse  
952 psicólogo, arquiteto, seria outra discussão. É olho a olho e nariz com nariz. Eu venho  
953 propondo várias questões aqui dentro, já fizemos várias revisões aqui dentro. Eu acho que  
954 tudo bem ter experiência, eu não fui a Espanha, a Colômbia, a Holanda, não fui conhecer  
955 outras cidades famosas como já foram outros amigos. Conheço só a Argentina e o Chile  
956 mal e parcamente. Eu acho que para a contratação de uma empresa cabe ao prefeito  
957 contratar, contratou, contratou, o problema é dele. Agora, cabe a nós aqui também termos  
958 a nossa responsabilidade em conjunto. E aí vem o nosso papel que estamos discutindo.  
959 Como fazer o Plano Diretor? Trabalho se divide para discutir o Plano Diretor de Porto



960 Alegre, aí tem o nosso papel. Também que o nosso Presidente, o Germano, que acorde,  
961 porque o que vai ser discutido aqui dentro vai encaminhar dentro do tema dessa empresa.  
962 A empresa vai vir aqui explicar e que tenha gente nossa dentro, que a Patrícia leve as  
963 nossas referências. Aí proponho o seguinte, meu querido presidente Germano, como a  
964 minha comunidade vai entrar no processo? Como? Que é a Região 5 que tem seis bairros,  
965 uma população de 350 mil pessoas, como vai entrar nesse processo? Como? Ouvindo o  
966 Paulo Jorge? Não! Eu estou propondo, até estava falando com meu amigo Gomes aqui,  
967 conferências nos bairros. Eu vou fazer a nossa conferência. Estou propondo para o final de  
968 outubro, novembro, conferência da Região 5. Eu vou na Faculdade Ritter dos Reis, vou  
969 falar com o professor da faculdade para abrir espaço e fazer conferência na Região 5. Vou  
970 envolver toda a região para trazer um plano de ação e entregar para a Patrícia. A Região 5  
971 pensa assim, assim e assim. Não sentar com meia dúzia, tem que ser conferência, porque  
972 se eu quero que a Região 5 melhore a situação de planejamento, abrindo rua, educação,  
973 mobilidade urbana, saúde, tem que ter uma conferência geral e que seja assinado pela  
974 região. E que o nosso Presidente acate, que a Patrícia acate o que a região discutir, para  
975 entrar no plano de ação. Aí eu concordo, porque aí toda a região assinou embaixo, mais de  
976 100 pessoas da região que vão participa dessa conferência de planejamento. O pessoal já  
977 está puto da cara na região de botar no plano de ação várias questões e não sair nada no  
978 papel. (Sinalização de tempo esgotado). Já estou encerrando. Tem vários processos da  
979 Região 5 que estão parados, não saiu do papel. Então, estou propondo fazer essa  
980 conferência. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
981 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro. Sem dúvida o  
982 processo democrático vai ocorrer dentro das regiões com oficinas, audiências, seminários,  
983 congressos, conferência, todo o processo dentro da comunidade, enfim, para que a gente  
984 possa desenvolver um bom trabalho. A gente se aproxima do horário final, mas vamos  
985 concluir. Eu imagino que houve a abertura do período de comunicações, todo mundo teve  
986 a oportunidade de falar, não há necessidade da gente depois inverter a pauta, mas a gente  
987 coloca em votação, naturalmente. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de**  
988 **Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6:** Primeiro, cumprimentar esses atores que a  
989 gente já conhece há algum tempo. Germano nosso Presidente, a Patrícia pelo estágio que  
990 se chegou de estarem aqui estarteando realmente o processo de discussão do Plano  
991 Diretor. Só para lembrar um pouquinho, em 2016 a gente já levantava essa questão, no  
992 final de 2016, e levantava junto com a Patrícia, nesse grupo, da necessidade de discussão  
993 da revisão do plano diretor. E mais claramente quem levantava isso ainda era a Ada,  
994 porque quando nós propusemos um seminário no final de 2016 para fazer uma discussão  
995 de planejamento urbano, básico, em nível de conceituação, a Ada nos propôs que já essa  
996 discussão fosse em cima da revisão do plano diretor. E aí quando nós fizemos aquele  
997 seminário lá no Capitólio, o eixo foi esse da revisão do Plano Diretor, preparando os atores  
998 e os espectadores em uma abordagem histórica dos planos diretores que foram  
999 apresentados, inclusive, pelas pessoas de origem lá de décadas dos planos e que se  
1000 conseguiu trazer para Porto Alegre. Foi excelente! Eu digo para Porto Alegre porque tinha  
1001 arquitetos aposentados, velhos, velhas, mulheres. Aliás, as mulheres predominaram  
1002 naquele seminário, que vieram do Rio de Janeiro e outras pessoas. Então, aquele  
1003 processo, por indicação do Conselho, poderia ter iniciado já em 2017. Quando nós vamos  
1004 ao prefeito em 2017, o prefeito novo que assumiu, o Marquezan, nós levamos a pauta do  
1005 Conselho. Não sei se o Germano estava lá naquela reunião, mas nós colocamos  
1006 claramente, eu coloquei, o Rogério estava que eu me lembro. E a colocação para o  
1007 Marquezan foi essa, que ele tinha pela frente esse compromisso de promover a revisão do



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1008 Plano Diretor, de estartear o processo. E aí foi feito foi, 2017 foi um ano muito rico em  
1009 discussão, a sociedade de certa forma discutiu o Plano Diretor, a revisão do Plano Diretor  
1010 quis iniciar uma discussão, que não teve eco dentro do governo. Ficou parado. A gente  
1011 também cansa e tu ficas batendo sozinho. Em 2018 nós não conseguimos fazer uma  
1012 discussão, evoluir, avançar, porque nós ficamos consumidos em uma eleição do Conselho  
1013 do Plano Diretor, uma eleição que tinha que ter acontecido no final de 17, não aconteceu e  
1014 nós fomos até a metade do ano resolvendo a questão eleitoral. Além, é claro, da pauta,  
1015 que a gente sempre vai atendendo do que é proposto dos processos que tem que passar e  
1016 a gente tem que discutir. Então, eu fico muito feliz desse processo estar iniciando e ser  
1017 estarteado. Eu quero fazer uma pequena contribuição e depois a gente vai discutir mais  
1018 sobre isso. Em 2017, quando a gente discutiu a revisão do Plano Diretor, nós tínhamos  
1019 uma ideia, as regiões tinham uma ideia, que agora a gente pode se encaixar nesse  
1020 processo. A ideia das regiões, eu estou falando daquela época, porque naquele período de  
1021 as regiões tinham uma discussão mais afinada, eram mais orgânicas, nós temos almoço  
1022 dos conselheiros regionais para discutir estratégias de participação aqui dentro. Isso deu  
1023 muito resultado em relação à posição que nós tomávamos, como que nós  
1024 encaminhávamos as coisas. E a discussão na época que você tinha era o seguinte, a ideia  
1025 que se tinha era o seguinte, era nós discutimos uma pauta comum nas regiões, cada  
1026 região fazia a sua reunião, a sua pauta com pontos comuns, além de outros pontos. E  
1027 esses pontos comuns eram exatamente aqueles que nós começamos a discutir com todo  
1028 mundo aqui, que eram os 12 temas que foram tirados aqui, proposto pela Ada. Vou falar  
1029 na Ada de novo, porque de certa forma sintetiza quem estava fazendo a pauta, mas tinha  
1030 diversos outros arquitetos do governo. E aí nós tiramos aqueles 12 pontos que se  
1031 complementavam com mais os 18 objetivos. Então, a ideia era fazer aquela discussão nas  
1032 regiões e depois combinar com o que seria um seminário das regiões, para trazer as  
1033 posições aqui para o Conselho. E a nossa expectativa era o quê? Que as entidades  
1034 também fizessem a mesma coisa, que as entidades com suas características fossem fazer  
1035 essa discussão e nos encontraríamos em um grande seminário no Conselho do Plano  
1036 Diretor para contribuir com a revisão. Eu acho que as condições estão dadas para a gente  
1037 entrar nesse processo, fortalecer esse processo, realmente trabalhar com independência,  
1038 porque as regiões têm suas características próprias, as regiões não podem ficar atreladas  
1039 a movimento nenhum, as regiões têm outra dinâmica, inclusive, outra linguagem, como  
1040 disse a Maristela esses dias. E com razão, tem outra linguagem. Eu acho que as  
1041 condições estão dadas para nós iniciarmos esse processo. Meus parabéns aos  
1042 batalhadores, ao entusiasta Presidente e a Patrícia que está aqui conosco representando  
1043 muito bem os arquitetos da Prefeitura. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**  
1044 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro  
1045 Gomes. Sem dúvida o nosso vice-presidente vai contribuir bastante na condução dos  
1046 trabalhos. **Júlia Freitas (2ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação –**  
1047 **EPTC:** Rapidamente, indo ao encontro do que o Emílio colocava e colocar a EPTC à  
1048 disposição para participar ativamente dessa construção, incluindo a questão da mobilidade  
1049 urbana, circulação de pessoas e veículos, tanto nessa escala do espaço público que vocês  
1050 estão propondo, como na Global. Eu vejo uma grande oportunidade na participação da  
1051 Rovana. Eu acho que essa questão não vai ser deixada de lado e que seja uma  
1052 oportunidade para o Plano de Mobilidade Urbana estar, efetivamente, inserido e de mãos  
1053 dadas com o Plano Diretor. Estamos à disposição e também entusiasmados para fazer  
1054 essa construção. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
1055 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheira Júlia. Sem dúvida, a



1056 Secretaria de Mobilidade, a EPTC, enfim, vai nos ajudar bastante nesse processo aí de  
1057 revisão. **Jorge Alberto Birnfeld Cotta (1º Suplente), Secretaria Municipal de**  
1058 **Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM:** Boa noite. Antes de mais nada, eu gostaria  
1059 de dizer a todos vocês que eu, provavelmente, muito provavelmente, sou o mais novo  
1060 participante da prefeitura. Eu tenho apenas seis meses de prefeitura, não sou concursado,  
1061 mas vim aqui para colaborar e me coloco à disposição da Patrícia para colaborar bastante  
1062 nesse plano. Tenho uma experiência bastante grande em construção e contribuí muito  
1063 para Porto Alegre. Eu sou porto-alegrense, adoro Porto Alegre e vou viver aqui o resto da  
1064 minha vida. E quero dizer a todos vocês que vamos pôr mãos à obra nesse processo. Boa  
1065 noite e obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio**  
1066 **Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado, Conselheiro. Seja muito bem vindo  
1067 a este Conselho. Sem dúvida, vai nos enriquecer com a sua colaboração. A gente está no  
1068 horário. Nós combinamos que, pontualmente, a gente iria em função daquela mudança. A  
1069 gente tem uma pessoa inscrita para falar. Como a gente deu oportunidade que todos se  
1070 manifestassem, eu imagino que não haja necessidade da gente abrir o período de  
1071 comunicações. Se alguém tem alguma manifestação específica para fazer, a gente dá  
1072 oportunidade da Leonite, uma cidadã da região que quer se manifestar. Desculpa, eu  
1073 ainda não conhecedor do Regimento, coloco em votação a manifestação da Leonite da  
1074 Região 8. Favoráveis à manifestação? Aprovado por unanimidade. Por favor, 03 minutos.  
1075 **Leonite Alagueno (Visitante), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8:**  
1076 Primeiramente, eu peço desculpa ao meu colega, né meu nome é Leonite Alagueno. E  
1077 talvez ele tenha uma reação, assim, até espiritual, porque eu quero colocar três coisas. Eu  
1078 sou da RGP. 08, eu venho do OP e fui convocada para ser conselheira do Plano Diretor.  
1079 Eu sou precursora da escola técnica do Hospital da Restinga, junto com o Everton Cunha.  
1080 A cadeira do OP aqui, que sempre foi o meu colega que pautou para estar aqui. A saúde  
1081 também que não era representada dentro do Plano Diretor. E as AEIS, tenho uma tristeza  
1082 muito grande com a RGP. 06, que é a Cristal, porque é uma dor imensa você descobrir  
1083 que foi usada. Eu que levei as AEIS para a Câmara dos Vereadores e por 04 anos  
1084 debatemos isso aqui dentro. Eu gostaria que o Presidente colocasse que a nossa região já  
1085 debateu o que a gente quer. Projeto Zona Sul, perfeito, que nos levou para Milão com  
1086 pessoas de grande valor, GAPLAN, UFRGS, UNISINOS. A RGP. 08 tem projeto já  
1087 discutido. Não teve memória! Projetos que a gente precisa, que foi engolido pelo PISA, que  
1088 só se preocuparam em colocar o dinheiro na cidade. O PISA e o Projeto do Salso, que foi  
1089 engolido. Temos o Projeto do Moro São Pedro, que não está sendo discutido por nenhum  
1090 conselheiro. E temos o projeto para o Pilinha, que na inversão, na saída do prefeito e  
1091 entrada deste se foi dado para uma associação, uma área que era para ser projeto para o  
1092 Pilinha, porque lá tem a casa antiga da Farroupilha. Então, não está se fazendo nada. A  
1093 revisão de Plano Diretor foi necessária. E eu gostaria que vocês prestassem muita atenção  
1094 neste momento, porque eu estou vendo aqui três erros que nós cometemos. Ninguém  
1095 queria o Minha Casa Minha Vida, eu briguei tanto com o Fogaça que ele um dia me deu  
1096 neste plenário aqui, além do Plano Diretor para discutir o Minha Casa Minha Vida. E  
1097 tivemos um erro grande. Hoje a gente sofre com a Juca Batista e a Pires de Castro  
1098 congestionada. EPTC trancou os olhos. A grande quantidade de prédios sem  
1099 infraestrutura, sem praça e sem avenidas. Problema sério e gravíssimo, porque o dono da  
1100 área e o SINDISCAO levou a melhor. DEMHAB fechou os olhos. A Juca Batista está  
1101 congestionada. Eu estou voltando para dizer. Outra coisa que eu gostaria, que era para ei  
1102 vir de semana passada... (Sinalização de tempo esgotado). Só um pouquinho. Nós  
1103 discutimos na época a regularização fundiária, fui eu que levantei todas as áreas de Porto



1104 Alegre. Meu nome está lá, eu ia até sábado e domingo. Então, assim, o solo criado era  
1105 para ajudar a revitalizar as áreas. A senhorita ali do projeto, por favor, eu gostaria que você  
1106 prestasse atenção em mim, aí tu vais saber o porquê que a Cruzeiro não está no mapa  
1107 que você mostrou, porque é de propósito, porque quando o grande empreendedor se  
1108 interessa pela área faz a faxina como a Avenida Tronco. E que eu fui a precursora.  
1109 Quando eu votei AEIS foi para dar o direito de posse para depois transferir eles, mas a  
1110 minha área ficou parada. Outro ponto que o Senhor tem que fazer, senhor, é ver se o que  
1111 vocês discutem fica dentro da lei dos cartórios e do registro de imóveis, porque eu ganhei  
1112 aqui por unanimidade o Projeto Parque Agrícola Albion, que eu gostaria que vocês  
1113 buscassem. E depois fui barrada nos cartórios, aqui ele teve que ser votado na totalidade.  
1114 O cartório depois parcelou ele todo e hoje eu não tenho como buscar as aberturas das  
1115 ruas. Então, assim, eu gostaria que fosse discutido sim, porque o dinheiro do solo criado  
1116 era para essas regiões, para se fazer a remoção das casas e as aberturas das ruas, onde  
1117 a EPTC, o DEMHAB, o DMAE, o DEP, a SMAMS e esta casa decidiram que tinham que  
1118 ser removidos, e os Bombeiros. Então, assim, tem que se discutir sim. A RGP. 08 está  
1119 largada às traças e por um motivo só, para que se pudesse pegar tudo que está aqui e  
1120 jogar lá. Não vai ficar assim, estou voltando. E o inciso XII, que diz assim: “Perderão os  
1121 mandatos os representantes das entidades que não vierem”. Eu vou estar alerta. Obrigada.

1122 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da**  
1123 **Sustentabilidade - SMAMS:** Obrigado pelo seu pronunciamento. Sem dúvida, contribuí na  
1124 discussão do plano. (Manifestação fora do microfone). Claro, um Aparte e depois o  
1125 Conselheiro Felisberto. **Paulo Henrique do Carmo da Costa (Titular), Região de Gestão**  
1126 **de Planejamento Oito – RGP. 8:** Pessoal, boa noite. Eu sou o Paulo da RGP. 08, sou da  
1127 região, sou representante da região. Eu perdi minha vez de falar aqui para poder mais  
1128 ouvir do que falar, porque cheguei agora. Eu gostaria só de dizer um pouco do impacto dos  
1129 empreendimentos, que eu acho que é muito do que se discute aqui, que a gente tem na  
1130 comunidade. E quando eu falo também falou de toda a nossa área. Muito próximo de mim  
1131 nós temos lá eu acho que cinco ou seis empreendimentos, prédios, condomínios que  
1132 foram feitos, que resultou no impacto de muita gente, e isso não foi infraestruturado lá em  
1133 questão de educação, que é a minha área. Isso eu posso dizer para vocês, tenho bastante  
1134 conhecimento disso, a educação infantil. Nós temos lá uns condomínios no mínimo que  
1135 deve ter em torno de 7 a 10 mil pessoas daquela região e não teve um investimento de  
1136 educação infantil e nem de saúde, um posto de saúde, uma melhora no posto saúde não  
1137 teve. Teve lá dentro do Hospital da Restinga, da Clínica da Família, que é uma ilusão, na  
1138 verdade. O que eu quero entender aqui? Daí eu gostaria de ter uma explicação, se nessa  
1139 revisão do Plano Diretor se consegue tirar essa questão, por exemplo, teve vários  
1140 empreendimentos e (Inaudível) não ficou na região, veio para cá. Eu cheguei agora, mas  
1141 eu vi que nesse empreendimento do Inter, é só um pequeno exemplo, a contrapartida é  
1142 bem próxima do Inter e nós lá da ponta que temos a maior fragilidade da educação infantil,  
1143 da saúde, não temos investimento nas áreas necessárias ali. Então, se não me engano é o  
1144 Hospital Santa Marta que vai ser beneficiado, que é do Centro, penso que é um lugar muito  
1145 mais estruturado do que a nossa região, do que a região do Paulo Jorge, do que a região  
1146 da ponta. Então, eu não sei se dentro dessa discussão do Plano Diretor, da nova  
1147 estruturação, acho que é assim que podemos chamar, que se pense, que se coloque  
1148 minimamente um investimento naquela região em educação, minimamente um  
1149 investimento naquela região em saúde; mas mínimo. O condomínio da Lomba do Pinheiro  
1150 lá, que faz esquina com a Restinga, na divisa, tem 1.700 pessoas e este condomínio usa o  
1151 Posto Saúde da Pitinga, que é um posto de saúde que já atende o dobro do que deveria



1152 atender, segundo o IMESF, que tem um indicativo de 3.500 pessoas por equipe da saúde  
1153 da família. E ele já atendia 5 mil, foi o condomínio para lá e passou a 7 mil. A gente não  
1154 conseguiu botar um portão na frente do posto em decorrência da contrapartida ou da  
1155 benesse daquele condomínio. Então, a minha humilde pergunta é se nessa discussão do  
1156 Plano Diretor, que eu nem tenho tanto conhecimento para contribuir, se estão pensando  
1157 em deixar bem pertinho do empreendimento alguma coisa que leve estrutura para aquelas  
1158 pessoas ali. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e**  
1159 **da Sustentabilidade - SMAMS:** Sem dúvida, Conselheiro Paulo, saudar a sua vinda a  
1160 este Conselho. Sem dúvida, é um palco de debates, amadurecimento aprendido. Sem  
1161 dúvida, a gente vai contribuir e espera ter a sua contribuição nesse processo de revisão do  
1162 Plano Diretor, onde a gente tem sim previsão de repactuar essa questão das medidas  
1163 mitigatórias, tem uma questão técnica vinculada do empreendimento necessariamente,  
1164 dessas medidas estarem próximas, dentro de um raio de abrangência, porque a natureza  
1165 jurídica que justifica a cobrança é o impacto gerado. Então, o empreendimento tem que  
1166 solucionar o impacto gerado no entorno. Então, ele fica no raio de abrangência, mas a  
1167 gente tem isso no nosso cenário para rediscutir, a gente poder organizar o território para  
1168 aquelas regiões mais pobres, que talvez os empreendimentos não consigam se levar  
1169 aquela contrapartida. Está no cenário e a gente vai discutir juntos sim. Então, para  
1170 encerrar, o Conselheiro Felisberto faz o último. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região**  
1171 **de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** É rápido. Terça-feira que vem tem uma  
1172 audiência pública promovida pelo Ministério Público, sobre a questão da mina, e que vai  
1173 afetar muito a nossa cidade, o hídrico, o ar. Então, é um debate que vai ser às 18 horas.  
1174 Então, eu queria pedir que a gente pudesse estar como Conselho Municipal de  
1175 Desenvolvimento Urbano e Ambiental nesta audiência, no Ministério Público, naquelas  
1176 duas torres ali. Eu acho que isso não é só um compromisso da RGP. 01, mas é um  
1177 compromisso deste Conselho que trata do urbano e ambiental. É dia 20. É a cidade inteira  
1178 que vai sofrer as consequências dessa mina. Eldorado está mobilizada, tentaram aprovar  
1179 um Plano Diretor ontem, a comunidade está reagindo contra a mina de carvão a céu  
1180 aberto. Então, eu queria solicitar que a gente pudesse estar nessa audiência. Então, eu  
1181 gostaria de que a gente pudesse ou antecipar para segunda-feira a reunião ou quarta-feira,  
1182 para não prejudicar nossas pautas, porque não é este o intuito. Eu entendo que é  
1183 importante e nós não podemos como Conselho nos omitirmos disto. **Germano Bremm,**  
1184 **Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:**  
1185 Obrigado, Conselheiro. A gente vai avaliar aqui, inteiramente, também em função de outras  
1186 agendas. Como é um dia fixo, determinado em decreto, vamos internalizar aqui e ver o que  
1187 é possível da gente fazer. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos**  
1188 **Humanos - ACESSO CDH:** A este respeito, se vão falar em decreto, o decreto mesmo diz  
1189 que as nossas reuniões seriam ordinárias e seriam quinzenais. Então, eu gostaria de  
1190 reforçar o pedido do Felisberto, porque é uma audiência realizada a pedido do Ministério  
1191 Público Estadual e do Ministério Público Federal. É uma pauta que ainda não chegou aqui  
1192 no Conselho, que talvez venha aqui no Conselho porque envolve sim toda a Porto Alegre.  
1193 Então, entendo que não é questão de vir o suplente, porque daqui a pouco todas as  
1194 entidades que tiverem interesse em se informarem um pouco mais, e eu acho que é um  
1195 espaço aberto lá no Ministério Público, seria o momento. Então, eu pediria, já que em  
1196 função das agendas talvez não seja possível mudar para segunda ou para quarta, que seja  
1197 adiada a nossa sessão para a outra semana. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**  
1198 **Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS:** A gente vai avaliar dentro



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1199 das nossas possibilidades e dá o retorno para vocês na sequência. Obrigado, então,  
1200 Senhores Conselheiros. Foi um prazer. **(Término às 20h30min).**

1201

1202

1203

1204

1205

---

1206 **Germano Bremm**

---

**Secretária Executiva**

1207 **Presidente**

**Relatora**

1208

1209 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2019, ... retificações:**